



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

APOSTILA DE LITERATURA

COLEÇÃO

EDUCAÇÃO
TRANSFORMA

LILIAN CASTELO BRANCO DE LIMA
GILBERTO FREIRE DE SANTANA
LARA BEZERRA DE MATOS
ANA CLARA TAVARES DANTAS NOGUEIRA
LUCIANA DE LIMA REIS
WANESSA KEWRY DOS SANTOS NASCIMENTO

AUTORES



EDITORA
UEMASUL

Lilian Castelo Branco de Lima

Gilberto Freire De Santana

Lara Bezerra de Matos

Ana Clara Tavares Dantas Nogueira

Luciana De Lima Reis

Wanessa Kewry dos Santos Nascimento

(AUTORES)

**EDUCAÇÃO
TRANSFORMA**

*L*ITERATURA



EDITORA
UEMASUL

2025

A645 Apostila de Literatura. / Lilian Castelo Branco de Lima ... [et al.] –
Apostila destinada para o Cursinho Popular da UEMASUL.
Imperatriz: EDUEMASUL, 2025.

109 p. : il. (Coleção: Educação Transforma)

ISBN 9786589274131

1. Literatura. 2.Literatura brasileira. I. Lima, Lilian Castelo
Branco. II. Santana, Gilberto Freire de. III. Matos, Lara Bezerra de.

CDU 821.134.3(81)

Ficha elaborada pela Bibliotecária: **Jennifer Rabelo Pires CRB13/987**

**Apostila aprovada para a publicação através do Edital nº 11/2023 destinada
para o Cursinho Popular da UEMASUL.**

Direitos autorais 2025 – Editora UEMASUL

**Todos os direitos reservados à Editora UEMASUL é proibida a reprodução
total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio.**

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade dos autores.

Projeto Gráfico Editora UEMASUL

Catlogação na publicação Seção de Catalogação e Classificação



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL – PROEXAE
COORDENADORIA DE SUSTENTABILIDADE E INTEGRAÇÃO SOCIAL - CSIS
DIVISÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – DIVEXT**

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO –
PIBEXT/UEMASUL (2023-2024)**

Reitora

Profa. Dra. Luciléa Ferreira
Lopes Gonçalves

Coordenação da Editora

Profa. Dra. Aichely Rodrigues da Silva

Vice-reitora

Profa. Dra. Lilian Castelo Branco
de Lima

Diagramação

Maria Eduarda da Silva Santos

**Pró-Reitor de Extensão e
Assistência Estudantil – PROEXAE**

José Milton Lopes Pinheiro

Capa

Gabriel Vieira Lima

Autores

Lilian Castelo Branco de Lima
Gilberto Freire De Santana
Lara Bezerra de Matos
Ana Clara Tavares Dantas Nogueira
Luciana De Lima Reis
Wanessa Kewry dos Santos
Nascimento

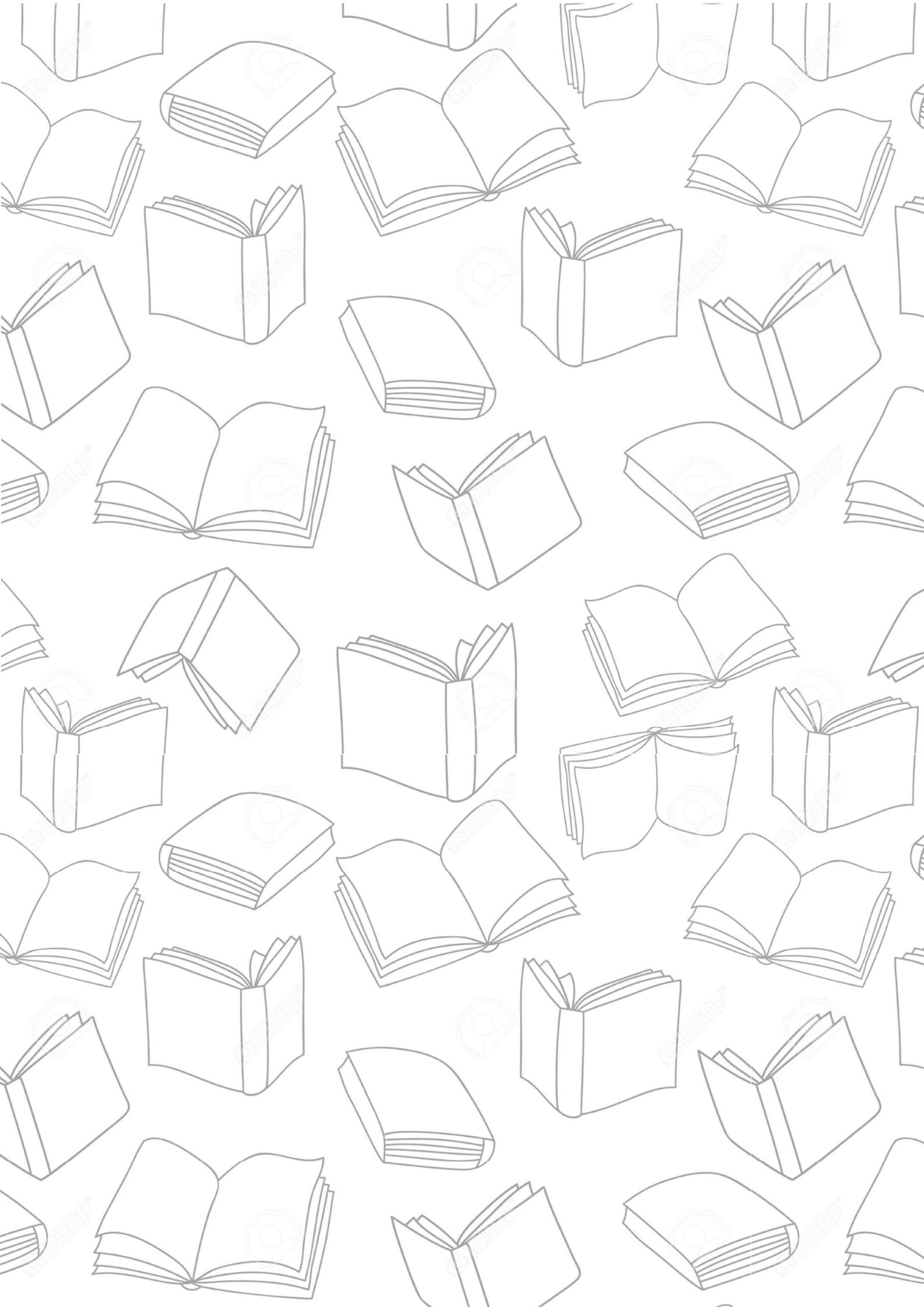


EDITORA
UEMASUL

2025

SUMÁRIO

1. Introdução á literatura.....	1
2. trovadorismo.....	7
3. Quinhentismo.....	21
4. Barroco.....	29
5. Arcadismo.....	35
6. Romantismo.....	42
7. Realismo e naturalismo.....	52
8. Parnasianismo.....	62
9. Simbolismo.....	65
10. Pré-modernismo.....	71
11. Modernismo.....	79
12. Pós-modernismo.....	89
13. Referências.....	100



1. INTRODUÇÃO À LITERATURA

Na história da humanidade, observa-se que as sociedades expressam suas culturas e realidades por meio das artes, sendo a literatura uma dessas expressividades. E esse fazer literário é diretamente influenciado pelo contexto sócio-histórico em que é produzido e veiculado, por isso, “a literatura (fronteira entre o literário e o não-literário) varia consideravelmente segundo as épocas e as culturas” (Compagnon, 2010, p. 11), o que faz com que a literatura seja essa arte dinâmica e flexível.

Para Nelly Coelho (1980, p. 23) a literatura pode ser compreendida como a arte da palavra que “[...]cria um universo autônomo onde os seres, as coisas, os fatos, o tempo e o espaço, assemelham-se aos que podemos reconhecer no mundo real que nos cerca”, possibilitando um processo de reflexão da condição humana, do seu espaço, seu tempo e dos seus valores e práticas culturais. Dessa forma, o conhecimento histórico também é importante para a compreensão de questões, que relacionam textos literários com elementos da época de sua produção ou exijam análise comparativa com textos de épocas diferentes.

Assim, enquanto os textos não-literários apresentam um caráter informativo, com uso de linguagem denotativa, sem lançar mão de recursos estéticos e com uma função utilitarista, os textos literários, por sua vez, possuem um caráter estético e valem-se de elementos estilísticos, podendo fazer uso de linguagem conotativa e metafórica. Logo, é importante para a(o) candidata(o) ter conhecimento das figuras de linguagem.

Com um caráter subjetivo, as produções literárias apresentam personalidade, podendo ser influenciadas pelas experiências e emoções da/do autor(a). Da mesma forma que a interpretação de um texto literário depende da subjetividade, da visão de mundo e das ideologias de quem lê. Por isso, no caso de interpretação de textos literários em avaliações de vestibulares e no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) deve se atentar para o que está no texto, buscar compreender o que está expresso em suas

linhas e nas entrelinhas, acionando conhecimentos de mundo, linguísticos e literários.

Importante atentar também para o fato que é comum, nas questões de vestibulares e no ENEM, o uso de um texto literário para abordar e questionar aspectos da realidade e/ou conteúdos da gramática, de outras áreas do conhecimento como História, Geografia e Sociologia e para avaliar a capacidade de interpretação textual do/a candidato/a.

Quanto à forma e ao conteúdo, os textos literários são classificados em três gêneros: Lírico, épico e dramático.

1) Gênero Lírico: Nesse tipo de gênero o texto foi criado, inicialmente, para ser cantado. E tem esse nome, que vem do Latim, porque faz referência à lira, um instrumento musical da Grécia antiga, utilizado para proporcionar melodia ao poema. É também na criação desse gênero que se tem a determinação do termo “eu-lírico”, que é a voz que fala no texto. Importante lembrar que o “eu-lírico” pode ser masculino ou feminino, independente do sexo da/o autor/a.

2) Gênero Épico: Nesse tipo de gênero o texto foi criado para narrar um feito, uma conquista considerada heróica de um povo. Ao serem criados esses textos eram exclusivamente em versos e denominados como “poema épico” ou epopeia. Entre os exemplos mais famosos desse tipo de textos, podemos citar: Ilíada e Odisseia de Homero, Os Lusíadas de Camões, I Juca Pirama de Gonçalves Dias.

3) Gênero Dramático: Nesse tipo de gênero o texto foi criado para ser representado em peças teatrais.

Quanto à apresentação do texto, as produções literárias podem ser escritas em “prosa”, quando escrito em linhas contínuas e dividido em parágrafos ou em “verso”, quando estruturado em linhas, sem ser contínuas, que são agrupadas em estrofes, que são as partes do poema. Nesse tipo de texto, a ênfase é para o discurso, cuja autoria pode lançar mão dos recursos da rima, do ritmo e da métrica para enfatizar a mensagem que quer comunicar. Conforme o número de sílabas poéticas que apresentam, os versos podem

ser classificados da seguinte maneira:

- Monossílabo (uma sílaba poética);
- Dissílabo (duas sílabas poéticas);
- Trissílabo (três sílabas poéticas);
- Tetrassílabo (quatro sílabas poéticas);
- Pentassílabo ou Redondilha Menor (cinco sílabas poéticas);
- Hexassílabo (seis sílabas poéticas);
- Heptassílabo ou Redondilha Maior (sete sílabas poéticas);
- Octossílabo (oito sílabas poéticas);
- Eneassílabo (nove sílabas poéticas);
- Decassílabo (dez sílabas poéticas);
- Hendecassílabo (onze sílabas poéticas);
- Dodecassílabo ou Alexandrino (doze sílabas poéticas);
- Verso Bárbaro (verso com mais de doze sílabas poéticas).

Como já mencionado, as produções literárias são influenciadas por aspectos individuais, determinando o que se denomina como “estilo individual”, que é o modo próprio com que cada autor/a produz sua escrita literária, este estilo é único, ao mesmo tempo que são influenciadas por aspectos da época em que vivem, determinando características que são comuns à escrita literária de um período histórico e que podem ser identificadas nas produções de escritores contemporâneos, o que é denominado como “estilo de época”, também chamado de “movimento literário”, “período literário” ou “escola literária”.

“A obra literária, portanto, pode ser entendida como um produto socioestético à proporção que é articulada por um ser social, o escritor, que escreve sobre determinada realidade a partir de uma ótica e uma escrita pessoais” (UTFPR, 2010, p. 6).

No caso da literatura brasileira, o seu processo de formação é resultado das influências européia, africana e indígena, por isso a

singularidade de nossa produção literária, que por muito tempo foi o espelho das escolas européias e só a partir do Modernismo foi ganhando uma identidade mais genuína do Brasil.

Por isso, afirma-se que as escolas literárias brasileiras possuem dois marcos: era colonial e era nacional; a era colonial denota ao período de 1500 a 1808, em que o Brasil ainda era colônia de Portugal, e a era nacional é a fase depois da independência, em 1822. Após a chegada da família imperial no Brasil, além da necessidade de independência política em relação a Portugal, a literatura brasileira também objetivava parar de copiar os moldes europeus.

Em síntese, a literatura é um sistema estético-linguístico complexo, que para existir é necessário que haja: “autor(a)/obra/leitor(a)”, compreendidos como: “transmissor/mensagem/receptor”, influenciados pelo seu tempo, que por meio de um sistema simbólico de comunicação, expressam e interpretam suas realidades.

Assim, este material, para uma melhor sistematização de estudo, foi organizado por “escolas literárias”, apresentando o contexto histórico de cada movimento estético, as características que predominam em cada estilo de época e seus principais representantes, seguido de exercícios que foram extraídos de provas de vestibulares e do ENEM.

Desejamos bons estudos e sucesso para a(o)s estudantes!

Referências

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura e linguagem: a obra literária e a expressão linguística**. 3. ed. São Paulo: Quiron, 1980. 389 p.

COMPAGNON, Antônio. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. 2a ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). **Literatura brasileira**. Paraná, 2010.

2. TROVADORISMO

CONTEXTO HISTÓRICO

Apesar de ser compreendido como o primeiro período da Literatura Portuguesa, o Trovadorismo tem seu início datado no século XII no sul da França, em Provença. Com o término do Império Romano e das invasões bárbaras, muitas pessoas fugiram da cidade para o campo em busca de melhores condições de vida. A contar desse momento se instituiu o Feudalismo, o qual perdurou durante boa parte da Idade Média.

Nomeou-se Feudalismo devido aos feudos, que eram terrenos concedidos pelos reis da região aos senhores feudais, homens com alto poder aquisitivo e influência política. Por sua vez, os senhores feudais partilhavam parte de suas terras com os servos, os quais advinham das cidades para habitar o campo. No entanto, os servos deveriam pagar impostos aos senhores, além de prestar favores a estes. Dessa maneira, existia uma relação de interdependência entre eles.

Além da relação entre senhor feudal e servo, também existiu a vassalagem. Nessa associação, o suserano era tanto nobre dono das terras quanto senhor feudal. No entanto, havia alguns nobres, designados vassalos, que ainda não retinham seus pedaços de terras. Logo, o suserano cedia um pedaço de terra ao vassalo, o qual passava a ser eternamente leal a ele, estando ao seu lado em possíveis combates – mais tarde observado nas Cruzadas. Portanto, o vassalo originaria um novo feudo e com isso cedia porções de sua área a outros servos, em troca de impostos e favores também.

A fundamentação política da época era baseada nos princípios do Cristianismo, em que Deus seria o centro de tudo (Teocentrismo) e o rei, representante de Deus na terra. Por conseguinte, a sociedade era predominantemente formada para os homens serem cavaleiros, com poderio militar.

Dessa forma, os trovadores, considerados tanto poetas como músicos do final da Idade Média, introduziram um novo tipo de literatura, a qual conectava melodias às poesias. Os jograis eram os que recitavam as cantigas, ou em festa da nobreza ou em praças públicas. Além das produções líricas, esse período também foi marcado por literatura em prosa, observada nas novelas de cavalarias, nos cronicões e nos livros de linhagem.

CARACTERÍSTICAS

- Poesia associada à música;
- Cantigas: poesias cantadas ao som de instrumentos musicais;
- Trovar significa rimar, compor;
- Cancioneiros: a imprensa surgiu posteriormente ao Trovadorismo. Diante disso, as cantigas medievais eram manuscritas em códices, os quais, quando colecionados, formavam os cancioneiros.

Obras Cancioneiros:

- Cancioneiro da Ajuda: o mais antigo, com 310 cantigas;
- Cancioneiro da Vaticana: com 1205 cantigas, possui as quatro modalidades (amigo, escárnio, maldizer e amor). Detém a maioria das composições de El-Rei D. Dinis, o mais notável trovador português;
- Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa: com 1647 cantigas das quatro modalidades.

Gênero lírico	Gênero satírico
Cantiga de amor Eu-lírico masculino Amor cortês Erotismo implícito Principal tema: amor impossível	Cantiga de escárnio Ironia Crítica indireta Linguagem popular Abordagem de situações da época
Cantiga de amigo Eu-lírico feminino	Cantiga de maldizer Acusação pessoal

Sensualidade e erotismo explícitos Elementos da natureza Mulher lamenta a falta do amado Presença do refrão	Crítica direta Linguagem baixa, xingamentos Temas “mais pesados”
--	--

Cantiga de amor:

- Origem no sul da França, Provença;
- O trovador exalta as qualidades de uma mulher, a quem chama minha senhor. Trata-a segundo a hierarquia da sociedade feudal, como alguém de condição superior, a quem ele se submete, a quem “presta serviço” e de quem espera benefício;
- Mesura: cuidado em não falar o nome da mulher amada, porque havia a questão do servo ser apaixonado por sua senhora, sendo um romance proibido. Essa poesia, ainda, abordava mais o sofrimento do servo submisso a sua senhora do que a história de amor em si;
- Expressão da coita, isto é, sofrimento por conta do prazer interrompido entre o servo e a senhora;
- Muitas vezes, o amor ardente confessado encobre ora um apelo sexual, ora um conveniente galanteio de inspiração política (vassalagem amorosa - a amada era nobre, o homem era o servo, e a partir disso nascia o sofrimento dele em não poder tê-la, visto que, além de tudo, eram de camadas sociais diferentes);
- Linguagem e estrutura mais elaboradas.

Cantiga de amigo:

- Origem na Península Ibérica;
- O emissor, eu lírico, é uma mulher. Isso não quer dizer que os poemas eram compostos por mulheres. Os poetas fingiam um eu lírico feminino;
- Inspiração na vida popular e no folclore da comunidade rural;

- Não refletem a sociedade palaciana, típico das cantigas de amor. As cantigas de amigo punham em cena uma moça do povo, que pode estar acompanhada de uma amiga ou de sua mãe, e canta seu amor pelo namorado, o amigo;
- O amor da mulher em relação ao homem, de fato, acontece, isto é, o amor é concretizado e a mulher lamenta-se justamente devido à ausência do amado;
- A cantiga de amigo recebe um título diferente de acordo com o lugar ou as circunstâncias em que ocorre o episódio sentimental (cantiga de romaria, serranilha, pastorela, marinha, alvorada, serena, alba). Essas configurações traduzem as diversas fases do namoro, desde a alegria da espera até a tristeza pelo abandono ou separação forçada;
- Estrutura paralelística;
- Linguagem mais simples;
- Maior simplicidade estilística.

Cantiga de escárnio:

- Sátira indireta, realizada com sutileza, valendo-se da ambiguidade;
- A sátira era artificialmente arquitetada e não permitia a identificação da pessoa atacada.

Cantiga de maldizer:

- Sátira direta, agressiva, contundente;
- Linguagem objetiva, sem disfarce algum;
- Constituía a maioria das canções satíricas;
- Emprego de termos baixos e chulos;
- Mesmo os mais elevados trovadores compunham cantigas de maldizer, consideradas ancestrais da sátira palavrosa de poetas como Gregório de Matos e Bocage;
- A referência a atos fisiológicos e à escatologia é frequente.

PRINCIPAIS AUTORES

- Dom Dinis I de Portugal

- Paio Soares de Taveirós
- João Soares de Paiva
- João Garcia de Guilhade
- Martim Codax
- Afonso Sanches
- João Zorro
- Paio Gomes Charinho

EXERCÍCIOS

1. (Mackenzie, 2005)

Assinale a afirmativa correta com relação ao Trovadorismo.

Texto I

Ondas do mar de Vigo,
se vistes meu amigo!
E ai Deus, se verrá cedo!
Ondas do mar levado,
se vistes meu amado!
E ai Deus, se verrá cedo!

Martim Codax

Obs.: verrá = virá levado = agitado.

Texto II

1. Me sinto com a cara no chão, mas a verdade precisa ser dita ao
2. menos uma vez: aos 52 anos eu ignorava a admirável forma lírica da
3. canção paralelística (...).
4. O “Cantar de amor” foi fruto de meses de leitura dos cancioneiros.
5. Li tanto e tão seguidamente aquelas deliciosas cantigas, que fiquei
6. com a cabeça cheia de “velidas” e “mha senhor” e “nula ren”;
7. sonhava com as ondas do mar de Vigo e com romarias a San Servando.
8. O único jeito de me livrar da obsessão era fazer uma cantiga.

Manuel Bandeira

- a) Um dos temas mais explorados por esse estilo de época é a exaltação do amor sensual entre nobres e mulheres camponesas.

- b) Desenvolveu-se especialmente no século XV e refletiu a transição da cultura teocêntrica para a cultura antropocêntrica.
- c) Devido ao grande prestígio que teve durante toda a Idade Média, foi recuperado pelos poetas da Renascença, época em que alcançou níveis estéticos insuperáveis.
- d) Valorizou recursos formais que tiveram não apenas a função de produzir efeito musical, como também a função de facilitar a memorização, já que as composições eram transmitidas oralmente.
- e) Tanto no plano temático como no plano expressivo, esse estilo de época absorveu a influência dos padrões estéticos greco-romanos

2. (UM-SP, 2021)

Nas cantigas de amor,

- a) o trovador expressa um amor à mulher amada, encarando-a como um objeto acessível a seus anseios.
- b) o trovador velada ou abertamente ironiza personagens da época.
- c) o “eu-lírico” é feminino, expressando a saudade da ausência do amado.
- d) o poeta pratica a vassalagem amorosa, pois, expressa seu amor à mulher amada, colocando-a em posição superior.
- e) existe a expressão de um sentimento feminino, apesar de serem escritas por homens.

3. (ESPCEX, 2018)

É correto afirmar sobre o Trovadorismo que

- a) os poemas são produzidos para ser encenados.
- b) as cantigas de escárnio e maldizer têm temáticas amorosas.
- c) nas cantigas de amigo, o eu lírico é sempre feminino.
- d) as cantigas de amigo têm estrutura poética complicada.
- e) as cantigas de amor são de origem local.

4. (UFRJ, 2020)

Peguntar-vos quero por Deus
Senhor fremosa, que vos fez
mesurada e de bon prez,
que pecados forom os meus
que nunca tevestes por ben
de nunca mi fazerdes ben.

Pero sempre vos soub' amar,
des aquel dia que vos vi,
mays que os meus olhos em mi,
e assy o quis Deus guisar,
que nunca tevestes por ben
de nunca mi fazerdes ben.

Des que vos vi, sempr' o mayor
ben que vos podia querer
vos quigi, a todo meu poder,
e pero quis Nostro Senhor
que nunca tevestes por ben
de nunca mi fazerdes ben.

Mays, senhor, ainda com ben
se cobraria ben por bem.

Dom Dinis

Notas de tradução:

Senhor: senhora.	Mays: mais.
Fremosa: formosa, bonita.	Mi: mim.
Mesurada: comedida.	Assy: assim.
Bon prez: honrada.	Guisar: decidir, preparar.
Foron: foram.	Quigi: dei, dediquei.
Pero: já que, porém.	A todo meu poder: de todo meu coração.
Des: desde.	

Na cantiga de Dom Dinis, predominam as características de uma:

a) cantiga de amigo

- b) cantiga de maldizer
- c) cantiga de escárnio
- d) cantiga de amor

5. (UNIFESP, 2005)

Senhor feudal
Se Pedro Segundo
Vier aqui
Com história
Eu boto ele na cadeia.

(Oswald de Andrade)

O título do poema de Oswald remete o leitor à Idade Média. Nele, assim como nas cantigas de amor, a ideia de poder retoma o conceito de

- a) fé religiosa.
- b) relação de vassalagem.
- c) idealização do amor.
- d) saudade de um ente distante.
- e) igualdade entre as pessoas.

6. (IFSP, 2013)

Leia atentamente o texto abaixo.

Com'ousará parecer ante mi
o meu amigo, ai amiga, por Deus,
e com'ousará catar estes meus
olhos se o Deus trouxer per aqui,
pois tam muit'há que nom veo veer
mi e meus olhos e meu parecer?

Dom Dinis

per = por	tam = tão
nom = não	veer = ver
mi = mim	me parecer = semblante

Sobre o fragmento anterior, pode-se afirmar que pertence a uma cantiga de:

- a) amor, pois o eu lírico masculino declara a uma amiga o sentimento de amor que tem por ela.
- b) amigo, pois o eu lírico feminino expressa a uma amiga a falta de seu amigo por quem sente amor.
- c) amor, pois o eu lírico é feminino e acha que seu amor não deve voltar para os seus braços.
- d) amigo, pois o eu lírico masculino entende que só Deus pode trazer de volta sua amiga a quem não vê há muito tempo.
- e) amor, pois o eu lírico feminino não consegue enxergar o amor que sente por seu amigo.

7. (ESPM, 2014)

O amor cortês foi um gênero praticado desde os trovadores medievais europeus. Nele a devoção masculina por uma figura feminina inacessível foi uma atitude constante. A opção cujos versos confirmam o exposto é:

- a) Eras na vida a pomba predileta (...) Eras o idílio de um amor sublime. Eras a glória, - a inspiração, - a pátria, O porvir de teu pai! (Fagundes Varela)
- b) Carnais, sejam carnais tantos desejos, Carnais sejam carnais tantos anseios, Palpitações e frêmitos e enleios Das harpas da emoção tantos arpejos... (Cruz e Sousa)
- c) Quando em meu peito rebentar-se a fibra, Que o espírito enlaça à dor vivente, Não derramem por mim nenhuma lágrima Em pálpebra demente.

(Álvares de Azevedo)

d) Em teu louvor, Senhora, estes meus versos E a minha Alma aos teus pés para cantar-te, E os meus olhos mortais, em dor imersos, Para seguir-lhe o vulto em toda a parte. (Alphonsus de Guimaraens)

e) Que pode uma criatura senão, entre criaturas, amar? amar e esquecer amar e malamar, amar, desamar, amar? (Manuel Bandeira)

8. (UEAP, 2009)

Amor sem limite

Quando a gente ama alguém de verdade
Esse amor não se esquece
O tempo passa, tudo passa, mas no peito
O amor permanece
E qualquer minuto longe é demais
A saudade atormenta
Mas qualquer minuto perto é bom demais
O amor só aumenta.
Vivo por ela
Ninguém duvida
Porque ela é tudo
Na minha vida.

Roberto Carlos e Erasmo Carlos

Esta canção de Roberto e Erasmo Carlos situa a mulher num plano superior, de certa forma idealizada, e reserva ao eu-poético masculino a vassalagem amorosa. Desta forma, no cenário da poética medieval da literatura portuguesa, caracteriza-se a mulher nas cantigas de:

- a) Amigo.
- b) Maldizer.
- c) Escárnio.

- d) Amor.
- e) Amigo e amor.

9. (UEPA, 2012) "A literatura do amor cortes, pode-se acrescentar, contribuiu para transformar de algum modo a realidade extraliterária, atua como componente do que Elias (1994)* chamou de processo civilizador. Ao mesmo tempo, a realidade extraliterária penetra processualmente nessa literatura que, em parte, nasceu como forma de sonho e de evasão." (Revista de Ciências Humanas, Florianópolis, EDUFSC, v. 41, n. 1 e 2, p. 83-110, Abril e Outubro de 2007 pp. 91-92).
(* Cf. ELIAS, N. O Processo Civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 1994, v.1.

Interprete o comentário acima e, com base nele e em seus conhecimentos acerca do lirismo medieval galego-português, marque a alternativa correta:

- a) as cantigas de amor recriaram o mesmo ambiente palaciano das cortes galegas.
- b) "a literatura do amor cortês" refletiu a verdade sobre a vida privada medieval.
- c) a servidão amorosa e a idealização da mulher foram o grande tema da poesia produzida por vilões.
- d) o amor cortês foi uma prática literária que aos poucos modelou o perfil do homem civilizado.
- e) nas cantigas medievais mulheres e homens submetem-se às maneiras refinadas da cortesia.

10. (UEG, 2015)

Senhora, que bem pareceis!
Se de mim vos recordásseis
que do mal que me fazeis

me fizésseis correção,
quem dera, senhora, então
que eu vos visse e agradasse.

Ó formosura sem falha
que nunca um homem viu tanto
para o meu mal e meu quebranto!
Senhora, que Deus vos valha!
Por quanto tenho penado
seja eu recompensado
vendo-vos só um instante.

De vossa grande beleza
da qual esperei um dia
grande bem e alegria,
só me vem mal e tristeza.
Sendo-me a mágoa sobeja,
deixai que ao menos vos veja
no ano, o espaço de um dia.

Rei D. Dinis

Quem te viu, quem te vê

Você era a mais bonita das cabrochas dessa ala
Você era a favorita onde eu era mestre-sala
Hoje a gente nem se fala, mas a festa continua
Suas noites são de gala, nosso samba ainda é na rua
Hoje o samba saiu procurando você
Quem te viu, quem te vê
Quem não a conhece não pode mais ver pra crer
Quem jamais a esquece não pode reconhecer
[...]

A cantiga do rei D. Dinis, adaptada por Natália Correia, e a canção de Chico Buarque de Holanda expressam a seguinte característica trovadoresca:

- a) a vassalagem do trovador diante da mulher amada que se encontra distante.
- b) a idealização da mulher como símbolo de um amor profundo e universal.
- c) a personificação do samba como um ser que busca a plenitude amorosa.
- d) a possibilidade de realização afetiva do trovador em razão de estar próximo da pessoa amada.
- e) a coita como símbolo marcante do sofrimento amoroso

3. QUINHENTISMO

CONTEXTO HISTÓRICO

O Quinhentismo é um movimento literário que surgiu no contexto da chegada dos europeus ao território brasileiro. A partir do ano de 1500, quando as primeiras expedições começam a adentrar as terras brasileiras, os europeus utilizavam-se da experiência no Novo Mundo para registrar seu cotidiano em cartas, relatos e outros documentos escritos.

Dessa forma, o movimento literário emerge no início da colonização brasileira realizada pelos portugueses, embora italianos, alemães, espanhóis, franceses e ingleses tenham elaborado texto sobre o primeiro século de colonização. Assim, as narrativas quinhentistas podem ser usadas como fontes para identificar o cotidiano dos europeus e dos povos indígenas, estes que já habitavam o território.

É por meio dos relatos que se percebe as tradições, os costumes e as culturas existentes na época. No entanto, deve-se lembrar que os escritos apresentam a percepção eurocêntrica dos colonizadores, por isso, em muitos textos, os povos indígenas aparecem de forma estereotipada e estigmatizada.

CARACTERÍSTICAS

- Crônicas de viajantes
- Descrição do espaço (fauna e flora)
- Percepção sobre os povos indígenas
- Informação sobre o cotidiano
- Uso de adjetivos
- Linguagem simples
- Temática religiosa

PRINCIPAIS AUTORES

- Pero Vaz de Caminha (1450-1500)
- José de Anchieta (1534-1597)
- Pero de Magalhães Gândavo (1540-1580)
- Manuel da Nóbrega (1517-1570)

A Carta de Pero Vaz de Caminha (1500) é uma documentação histórica que possibilita analisar a chegada dos portugueses no território brasileiro, a descrição da fauna e da flora e a concepção dos europeus sobre os povos indígenas.

Escrita por Pero Vaz de Caminha, escrivão da expedição de Pedro Álvares Cabral, a carta foi destinada ao rei Dom Manuel I, de Portugal. No documento, relatou:

“Ali verieis galantes, pintados de preto e vermelho, e quartejados, assim pelos corpos como pelas pernas, que, certo, assim pareciam bem. Também andavam entre eles quatro ou cinco mulheres, novas, que assim nuas, não pareciam mal. Entre elas andava uma, com uma coxa, do Joelho até o quadril e a nádega, toda tingida daquela tintura preta; e todo o resto da sua cor natural. Outra trazia ambos os joelhos com as curvas assim tintas, e também os colos dos pés; e suas vergonhas tão nuas, e com tanta inocência assim descobertas, que não havia nisso desvergonha nenhuma.”

O trecho acima possibilita diversas interpretações e análises. Dessa forma, percebe-se uma rica descrição realizada por Pero Vaz de Caminha ao referir-se aos povos indígenas e ao seu modo de viver. Identifica-se o estranhamento em relação a cultura indígena, desde as pinturas corporais até a prática comum da nudez. Estranhamento provocado, possivelmente, pelo encontro com um outro mundo, um mundo desconhecido, uma outra forma de viver e existir.

EXERCÍCIOS

1.(ENEM, 2013)

TEXTO I

Andaram na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e daí a pouco começaram a vir mais. E parece-me que viriam, este dia, à praia, quatrocentos ou quatrocentos e cinquenta. Alguns deles traziam arcos e flechas, que todos trocaram por carapuças ou por qualquer coisa que lhes davam. [...] Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes com suas tinturas que muito agradavam.

CASTRO, S. A carta de Pero Vaz de Caminha. Porto Alegre: L&PM, 1996 (fragmento).

TEXTO II



PORTINARI, C. O descobrimento do Brasil. 1956. Óleo sobre tela, 199 x 169 cm Disponível em: www.portinari.org.br. Acesso em: 12 jun. 2013. (Foto: Reprodução)

Pertencentes ao patrimônio cultural brasileiro, a carta de Pero Vaz de Caminha e a obra de Portinari retratam a chegada dos portugueses ao Brasil. Da leitura dos textos, constata-se que:

- a) A carta de Pero Vaz de Caminha representa uma das primeiras manifestações artísticas dos portugueses em terras brasileiras e preocupa-se apenas com a estética literária.
- b) A tela de Portinari retrata indígenas nus com corpos pintados, cuja grande significação é a afirmação da arte acadêmica brasileira e a contestação de uma linguagem moderna.
- c) A carta, como testemunho histórico-político, mostra o olhar do colonizador sobre a gente da terra, e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.
- d) As duas produções, embora usem linguagens diferentes – verbal e não verbal –, cumprem a mesma função social e artística.
- e) A pintura e a carta de Caminha são manifestações de grupos étnicos diferentes, produzidas em um mesmo momento históricos, retratando a colonização.

2. (ENEM/2014)

Leia o texto a seguir.

Sermão da Sexagésima Nunca na Igreja de Deus houve tantas pregações, nem tantos pregadores como hoje. Pois se tanto se semeia a palavra de Deus, como é tão pouco o fruto? Não há um homem que em um sermão entre em si e se resolva, não há um moço que se arrependa, não há um velho que se desengane. Que é isto? Assim como Deus não é hoje menos onipotente, assim a sua palavra não é hoje menos poderosa do que dantes era. Pois se a palavra de Deus é tão poderosa; se a palavra de Deus tem hoje tantos pregadores, por que não vemos hoje nenhum fruto da palavra de Deus? Esta, tão grande e tão importante dúvida, será a matéria do sermão. Quero começar pregando-me a mim. A mim será, e também a vós; a mim, para aprender a pregar; a vós, que aprendais a ouvir.

(VIEIRA, A. Sermões Escolhidos, v. 2. São Paulo: Edameris, 1965).

No Sermão da sexagésima, padre Antônio Vieira questiona a eficácia das pregações. Para tanto, apresenta como estratégia discursiva sucessivas interrogações, as quais têm por objetivo principal

- a) provocar a necessidade e o interesse dos fiéis sobre o conteúdo que será abordado no sermão.
- b) conduzir o interlocutor à sua própria reflexão sobre os temas abordados nas pregações.
- c) apresentar questionamentos para os quais a Igreja não possui respostas.
- d) inserir argumentos à tese defendida pelo pregador sobre a eficácia das pregações.
- e) questionar a importância das pregações feitas pela Igreja durante os sermões.

3. (FMJ/SP, 2012)

Leia o trecho d'A Carta, de Pero Vaz de Caminha. E dali avistamos homens que andavam pela praia. (...) Pardos, nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Traziam arcos nas mãos, e suas setas. Vinham todos rijamente em direção ao batel. E Nicolau Coelho lhes fez sinal que pousassem os arcos. E eles os depuseram.

Glossário batel: pequena embarcação depuseram: abaixaram (Adaptado)

O texto caracteriza-se como:

- a) um diário pessoal tratando da recepção hostil que os descobridores portugueses tiveram logo que aportaram na costa brasileira.
- b) uma narrativa ficcional acerca da vinda da Família Real ao Brasil devido à ameaça de invasão do território português pelas tropas napoleônicas.
- c) um documento histórico relatando o primeiro contato entre os colonizadores portugueses e os nativos brasileiros, posteriormente chamados de índios.
- d) uma sátira bem-humorada descrevendo os costumes dos portugueses recém-chegados ao Brasil e as dificuldades de adaptação à nova.
- e) uma narrativa épica sobre o encontro da esquadra de Vasco da Gama com

os habitantes nativos de Melinde, na costa oeste do continente africano.

4. (ETEC SP, 2020)

Leia o texto a seguir.

A Carta de Pero Vaz de Caminha Ali veríeis galantes, pintados de preto e vermelho, e quartejados, assim pelos corpos como pelas pernas, que, certo, assim pareciam bem. Também andavam entre eles quatro ou cinco mulheres, novas, que assim nuas, não pareciam mal. Entre elas andava uma, com uma coxa, do joelho até o quadril e a nádega, toda tingida daquela tintura preta; e todo o resto da sua cor natural. Outra trazia ambos os joelhos com as curvas assim tintas, e também os colos dos pés; e suas vergonhas tão nuas, e com tanta inocência assim descobertas, que não havia nisso desvergonha nenhuma. (Disponível em: <http://gg.gg/ul00j> Acesso em: 17 out. 1990.

Sobre o período histórico do movimento literário representado pela Carta de Caminha, é possível afirmar que:

- a) surgiu na Europa, na segunda metade do século XVIII, com uma forte influência clássica.
- b) começou na Itália, no século XIV, e tem como maior representante o dramaturgo Gil Vicente.
- c) começou em Portugal e chegou ao Brasil no século XVII, e tem como destaque Padre Antônio Vieira com seus sermões.
- d) data da Idade Média, no século XI, na região da Provença, sul da França, com gêneros, como cantigas e novelas de cavalaria.
- e) data do início do século XVI, no período do Descobrimento do Brasil e das Grandes navegações, ações que influenciaram as estruturas e conteúdo das produções.

5. (IFSP/2014)

Leia um trecho do poema Ilha da Maré, do escritor brasileiro Manuel Botelho de Oliveira. E, tratando das próprias, os coqueiros, galhardos e frondosos criam cocos gostosos; e andou tão liberal a natureza que lhes deu por

grandeza, não só para bebida, mas sustento, o néctar doce, o cândido alimento. De várias cores são os caju belos, uns são vermelhos, outros amarelos, e como vários são nas várias cores, também se mostram vários nos sabores; e criam a castanha, que é melhor que a de França, Itália, Espanha. (COHN, Sergio. Poesia.br Rio de Janeiro: Azougue, 2012).

Podemos relacionar os versos desse poema ao Quinhentismo Nacional, pois

- a) o eu lírico repudia a presença de colonizadores portugueses em nossa terra.
- b) a fauna e a flora tropicais são descritas de maneira minuciosa e idealizada.
- c) o poeta enriqueceu devido à exportação de produtos brasileiros para a metrópole.
- d) a exuberância e a diversidade da natureza tropical são exaltadas pelo poeta.
- e) a natureza farta e bela é o cenário onde ocorrem os encontros amorosos do eu lírico.

4. BARROCO

CONTEXTO HISTÓRICO

No século XVII, em um contexto de Santa Inquisição, o Barroco surge como um meio de conquistar mais fiéis para a Igreja Católica, ou seja, era fundamentalmente uma arte eclesiástica.

Nesse momento histórico, conviviam duas mentalidades, duas formas distintas de ver o mundo: Paganismo Renascimento X Forte onda de religiosidade. Ademais, esse período em que a escola literária se desenvolveu, tem a alcunha de “século do ouro”, dada a importância econômica que a exploração aurífera teve para o país, culminando, inclusive, na mudança da capital do Brasil, da Bahia para o Rio de Janeiro.

CARACTERÍSTICAS

O marco inicial dessa escola é a publicação da obra “Prosopopéia”, de Bento Teixeira. Ademais, quanto às características da escrita, tinha-se uma linguagem dramática, uso racionalismo como cerne da discussão, juntamente com o exagero e rebuscamento estético nos poemas, com uso de muitas figuras de linguagem e métrica rica.

Esse preciosismo linguístico foi tão importante para essa escola, que didaticamente divide-se ele em duas partes distintas, sendo um o Cultismo, responsável pelo rebuscamento formal, jogo de palavras e uso de muitas figuras de linguagem, e o outro o Conceptismo, que diz respeito ao jogo de ideias feito pela sutileza do raciocínio e pensamento lógico, analogias e histórias ilustrativas, principalmente narrativas bíblicas.

Para não esquecer: o Conceptismo é o “pensar”; o Cultismo é o “fazer”.

Sobre a temática, o principal era a dicotomia entre a religião e o profano, trazendo para a literatura o dualismo vivido pelos autores na época,

sendo o principal representante Gregório de Matos, apelidado como “boca do inferno”, dado ao terror crítico da sua poética. Ademais, outro tema importante, era a dita literatura catequética, sendo o principal exemplo os sermões, que se assemelha à homilia do padre na missa, posterior a leitura do evangelho, o principal autor é o Padre Antônio Vieira.

PRINCIPAIS AUTORES

- Gregório de Matos
- Bento Teixeira
- Padre Antônio Vieira
- Manuel Botelho de Oliveira
- Frei Vicente de Salvador
- Aleijadinho (nas artes plásticas)

EXERCÍCIOS

1. (UNITINS – 2014.1)

Leia com atenção o poema a seguir e marque a opção correta.

À INSTABILIDADE DAS COUSAS DO MUNDO

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém se acaba o Sol, por que nascia?
Se formosa a Luz é, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz, falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sinta-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.

(Gregório de Matos Guerra)

Sobre o tema central do soneto acima é correto dizer:

- a) o eu-lírico aborda a superficialidade sobre as aparências.
- b) há uma visão dicotômica entre a grandeza divina e a pequenez do homem.
- c) há a preocupação com a efemeridade da vida.
- d) o eu-lírico expõe sobre o sofrimento amoroso em função do sentimento de

culpa.

e) o eu lírico expõe a dualidade dos sentimentos do homem barroco.

2. (UFRRJ 2005)

Descreve o que era realmente naquele tempo a cidade da Bahia A cada canto um grande conselheiro Que nos quer governar a cabana, e vinha, Não sabem governar sua cozinha, E podem governar o mundo inteiro. Em cada porta um freqüentado olheiro, Que a vida do vizinho, e da vizinha Pesquisa, escuta, espreita, e esquadrinha, Para a levar à Praça, e ao Terreiro. Muitos Mulatos desavergonhados, Trazidos pelos pés os homens nobres, Posta nas palmas toda a picardia. Estupendas usuras nos mercados, Todos, os que não furtam, muito pobres, E eis aqui a cidade da Bahia. (MATOS, Gregório de. In: BARBOSA, F. (org.) "Clássicos da Poesia Brasileira." RJ: Klick Editora, 1998, p.24/25. 10.)

A crítica à incapacidade dos portugueses de governar o Brasil e a conseqüente pobreza do povo são temas presentes nesse poema barroco de Gregório de Matos e representam uma característica retomada, mais tarde, pelo Romantismo. Essa característica é:

- a) o sentimento nativista.
- b) a preferência pelo soneto.
- c) a denúncia da escravidão.
- d) a tendência regionalista.
- e) a volta ao passado histórico.

3. (ITA, 2001)

Leia o texto abaixo e as afirmações que se seguem Que falta nesta cidade? Verdade. Que mais por sua desonra? Honra. Falta mais que se lhe ponha? Vergonha. O demo a viver se exponha, Por mais que a fama a exalta, Numa cidade onde falta Verdade, honra, vergonha. Matos, G. de. "Os melhores poemas de Gregório de Matos Guerra". Rio de Janeiro: Record, 1990.

- I - mantém uma estrutura formal e rítmica regular.
- II - enfatiza as idéias opostas.
- III - emprega a ordem direta.
- IV - refere-se à cidade de São Paulo.

V - emprega a gradação.

Então, pode-se dizer que são verdadeiras

- a) apenas I, II, IV.
- b) apenas I, II, V.
- c) apenas I, III, V
- d) apenas I, IV, V.
- e) todas.

4. (UCS-RS/2011)

Leia o fragmento do poema de Gregório de Matos. (...) No Brasil a fidalguia no bom sangue nunca está, nem no bom procedimento, pois logo em que pode estar? Consiste em muito dinheiro, e consiste em o guardar, cada um o guarde bem, para ter que gastar mal. (In: TUFANO, Douglas. Estudos de literatura brasileira. 4 ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 1988. p. 69.)

A partir do fragmento, assinale a alternativa correta em relação ao Barroco.

- a) Essa estrofe pode ser considerada um exemplo da poesia satírica de Gregório de Matos.
- b) Nesse trecho, o eu-lírico preocupa-se em moralizar as ações da sociedade baiana.
- c) A visão de mundo barroca está posta nas hipérboles que constroem o poema.
- d) A transitoriedade da vida, característica importante do período, está presente no fragmento.
- e) No fragmento, o uso de uma linguagem rebuscada expressa o conflito interior do eu-lírico

5. (FUVEST-SP, 1986)

O bifrontismo do homem, santo e pecador; o impulso pessoal prevalecendo

sobre normas ditadas por modelos; o culto do contraste; a riqueza de pormenores – são traços constantes da:

- a) composição poética parnasiana
- b) poesia simbolista
- c.) produção poética arcádica de inspiração bucólica
- d) poesia barroca
- e) poesia condoreirista

5. ARCADISMO

CONTEXTO HISTÓRICO

Ocorrida no século XVIII, o Arcadismo no Brasil reflete a condição do intelectual brasileiro no século XVIII: de um lado, recebia as influências da literatura e das ideias iluministas vindas da Europa de outro, interessava-se pelas coisas da terra e alimentava sonhos de liberdade política, dando forma e expressão a um sentimento nativista.

O nome provém das Arcádias, ou seja, sociedades literárias gregas. Por esse motivo, as seguintes manifestações estão presente nessa escola:

- **Fugere Urbem:** Fuga da cidade, ou seja, expressa por uma vida simples, bucólica e pastoril no campo, em detrimento de uma vida urbana e materialista.
- **Locus Amoenus:** Lugar ameno e agradável para viver que seja longe dos centros urbanos.
- **Aurea Mediocritas:** Equilíbrio de ouro, ou seja, expressa a tranquilidade e a paz, rica em aspectos espirituais, onde se idealiza a vida mais simples no campo.
- **Inutilia Truncat:** Cortar o inútil e buscar o equilíbrio, ou seja, denota a simplicidade da linguagem árcade em contraposição à linguagem rebuscada e culta do barroco.
- **Carpe Diem:** Aproveite o momento e a vida, ou seja, termo expresso para indicar a efemeridade do tempo.

Esse movimento era contrário aos ideais defendidos pelo Barroco, assim como ocorreu com a cultura e a arte do século XVIII. Depois da onda de religiosidade e fé que se seguiu à Contrarreforma — cuja expressão artística foi o Barroco —, houve um reflorescimento das tendências artístico-científicas que haviam marcado o Renascimento. E dele resultaram o

Iluminismo, na filosofia, o Empirismo, na ciência, e o Neoclassicismo ou Arcadismo, na literatura.

Compreender o alcance ideológico e estético do Arcadismo implica conhecer suas relações com o quadro de transformações por que passaram as sociedades europeia e brasileira no século XVIII.

CARACTERÍSTICAS

O marco inicial foi a obra “Obras poéticas”, de Cláudio Manuel da Costa, em 1768, e o berço desse movimento literário no Brasil foi Minas Gerais. Ademais, a linguagem era simples, a natureza representada de forma bruta e selvagem, utilização de pseudônimos e a objetividade linguística também estava presente. Sobre a temática, era simples, falando-se do amor, vida, casamento, paisagem e o mito do “homem natural”, na figura do indígena. É importante lembrar, que a Inconfidência Mineira também foi tema presente nessa escola.

Barroco	Arcadismo
Religiosidade e fé	Racionalismo
Cristianismo	Paganismo
Complexidade na exposição das ideias	Simplicidade na exposição das ideias
Escrita complexa	Escrita simples
Uso frequente de figuras de linguagem	Uso quase ausente das figuras de linguagem

PRINCIPAIS AUTORES E MANIFESTAÇÕES POÉTICAS

- **Lírica:** Cláudio Manuel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga e Silva Alvarenga;
- **Épica:** Basílio da Gama, Santa Rita Durão e Cláudio Manuel da Costa;
- **Sátira:** Tomás Antônio Gonzaga;
- **Encomiástica:** Silva Alvarenga e Alvarenga Peixoto.

EXERCÍCIOS

1. (PUC-GO – 2023.1)

Leia o fragmento do texto “Arcádia e ilustração”, extraído da obra História concisa da literatura brasileira, de Alfredo Bosi:

No Arcadismo brasileiro, os traços pré-românticos são poucos, espaçados, embora às vezes expressivos, como em uma ou outra lira de Gonzaga, em um ou outro rondó de Silva Alvarenga. Em nenhum caso, porém, rompem o quadro geral de um Neoclassicismo mitigado, onde prevalecem temas árcades e cadências rococós. E sem dúvida foram as teses ilustradas, que clandestinamente entraram a formar a bagagem ideológica dos nossos árcades e lhes deram mais de um traço constante: o gosto da clareza e da simplicidade graças ao qual puderam superar a pesada maquinaria cultista; os mitos do homem natural, do bom selvagem, do herói pacífico; enfim, certo mordente satírico em relação aos abusos dos tiranetes, dos juízes venais, do clero fanático, mordente a que se limitou, de resto, a consciência libertária dos intelectuais da Conjuração Mineira. (BOSI, Alfredo. “Arcádia e ilustração”. In: _____. História concisa da literatura brasileira. 52. ed. São Paulo: Cultrix, 2017. p. 62.)

Assinale a alternativa que corretamente indica aspectos do Arcadismo brasileiro:

- a) Um dos traços desse movimento é a crítica aos valores da sociedade, assim como de suas instituições, especialmente o casamento.
- b) Consideram-se a valorização da natureza e a integração do poeta e da musa à vida no campo como alguns dos elementos associados às características da estética árcade.
- c) Em decorrência de um objetivismo exagerado, esse movimento enxergava o ser humano como um objeto de estudo.
- d) Abarca a geração de poetas conhecida como “Mal do Século”, que

apresenta aspectos de um subjetivismo exacerbado.

2. (ITA, 2010)

Uma das afirmações abaixo é incorreta. Assinale-a:

- a) O escritor árcade reaproveita os seres criados pela mitologia greco-romana, deuses e entidades pagãs. Mas esses mesmos deuses convivem com outros seres do mundo cristão.
- b) A produção literária do Arcadismo brasileiro constitui-se sobretudo de poesia, que pode ser lírico-amorosa, épica e satírica.
- c) O árcade recusa o jogo de palavras e as complicadas construções da linguagem barroca, preferindo a clareza, a ordem lógica na escrita.
- d) O poema épico Caramuru, de Santa Rita Durão, tem como assunto o descobrimento da Bahia, levado a efeito por Diogo Álvares Correia, misto de missionários e colonos portugueses.
- e) A morte de Moema, índia que se deixa picar por uma serpente, como prova de fidelidade e amor ao índio Cacambo, é trecho mais conhecido da obra O Uruguai, de Basílio da Gama.

3. (FAG-2014)

Assinale o que não se refere ao Arcadismo:

- a) Época do Iluminismo (século XVIII) – Racionalismo, clareza, simplicidade.
- b) Volta aos princípios clássicos greco-romanos e renascentistas (o belo, o bem, a verdade, a perfeição, a imitação da natureza).
- c) Ornamentação estilística, predomínio da ordem inversa, excesso de figuras.
- d) Pastoralismo, bucolismo suaves idílios campestres.

e) Apoia-se em temas clássicos e tem como lema: *inutilia truncat* (“corta o que é inútil”).

4. (UFPR, 2003)

Leia o poema abaixo:

“Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que vive de guardar alheio gado;
De tosco trato, de expressões grosseiro,
Dos frios gelado e dos sóis queimado.
Tenho próprio casal e nele assisto
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,
E mais as finas lãs, de que me visto.
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!”

O texto tem traços que caracterizam o período literário ao qual pertence. Uma qualidade patente nesta estrofe é:

- a) o bucolismo;
- b) o misticismo;
- c) o nacionalismo;
- d) o regionalismo;
- e) o indianismo.

5. (UFSC, 2014)

Considere as afirmativas sobre Barroco e o Arcadismo:

I. Simplificação da língua literária – ordem direta – imitação dos antigos gregos

e romanos.

II. Valorização dos sentidos – imaginação exaltada – emprego dos vocábulos raros.

III. Vida campestre idealizada como verdadeiro estado de poesia-clareza-harmonia.

IV. Emprego frequente de trocadilhos e de perífrases – malabarismos verbais – oratória.

V. Sugestões de luz, cor e som – antítese entre a vida e a morte – espírito cristão antiterreno.

Assinale a opção que só contém afirmativas sobre o Arcadismo:

a) I, IV e V

b) II, III e V

c) II, IV e V

d) I e III

e) I, II e V

6. ROMANTISMO

CONTEXTO HISTÓRICO

O Romantismo inaugura o início da era nacional, a partir da publicação de *Suspiros Poéticos*, do poeta Gonçalves de Magalhães, muito embora tenha sido fortemente influenciado pelas ideias liberais da Revolução Francesa, assim como pelos ideais libertários da Independência dos Estados Unidos.

Por isso, o grande tema abordado por essa escola literária é o amor, que poderia ser a sua musa inspiradora, ao país ou a uma causa. Dessa forma, paradoxalmente, tem-se nessa estética literária o “individualismo” e o “nacionalismo” presentes nas produções literárias do Romantismo.

O Romantismo no Brasil foi dividido em três fases, também denominadas como gerações:

1) **Primeira geração** (1836-1852): conhecida como nacionalista, indianista e religiosa, apresenta a figura do indígena como herói nacional, na busca por uma identidade brasileira;

2) **Segunda geração** (1853-1869): também denominada como "mal do século" ou "ultrarromântica", pois as produções dos autores dessa geração apresentavam um amor platônico pela amada, o que também causava muito sofrimento ao eu-lírico;

3) **Terceira geração** (1870-1880): que por seu envolvimento e defesa da causa da libertação dos escravizados e da luta abolicionista, ficou conhecida como "geração condoreira".

PROSA NO ROMANTISMO

A prosa do Romantismo era difundida por meio do folhetim, isto é, romance publicado em capítulos, diariamente distribuídos em jornais). Dessa maneira, rapidamente ganhou popularidade na sociedade da época, já que

captava os costumes da época, exteriorizando uma visão superficial.

No entanto, a prosa não se limitou apenas a assuntos triviais, também abordou questões mais complexas, como o romance histórico, o de costumes, o indianista, os de perfis de mulher e o regionalista.

A prosa romântica, apoiada no viés nacionalista de reconhecer e exaltar as paisagens e costumes, desdobrou-se em três direções:

- **Passado:** por meio do romance histórico, buscava-se na História e nas lendas heroicas a afirmação da nacionalidade;
- **Cidade:** destaque para a sociedade e seus costumes, principalmente no Rio de Janeiro;
- **Regionalismo:** destaque para a sociedade rural do país.

Dentre os vários autores da prosa, cabe destacar: Joaquim Manuel de Macedo (“A Moreninha”), José de Alencar (“Iracema”, “O Guarani”) e Bernardo Guimarães (“A Escrava Isaura”).

POESIA NO ROMANTISMO

A poesia romântica no Brasil, compreendida em três gerações, as quais possuem certa unidade temática e formal nem sempre rígida. Vede um quadro-resumo da literatura romântica brasileira.

GERAÇÕES	TERMAS E FORMAS	AUTORES
Primeira: indianista ou nacionalista	Indígena (idealizado como cavaleiro medieval e como o “bom selvagem” de Rousseau), natureza (nativismo ou ufanismo), passado histórico , religiosidade , antilusitanismo , xenofobia (aversão ao estrangeiro), projeto de uma “língua brasileira”.	Gonçalves de Magalhães; Conde Manuel de Araújo; Porto-Alegre (fase de formação) e Gonçalves Dias (consolidação da poesia romântica).

<p>Segunda: byroniana ou individualista, ou do mal-do- século, ou egótica, ou ultrarromântica</p>	<p>Morte, tédio, dúvida, escapismo, boêmia, satanismo, saudosismo (infância, família), solidão, depressão, sensualismo reprimido (“amor-e-medo”). Incorporação de novos temas bucólicos e roceiros; poesia maldita.</p>	<p>Álvares de Azevedo; Fagundes Varela; Junqueira Freire e Casimiro de Abreu.</p>
<p>Terceira: condoreira ou da poesia regional, ou da Escola de Recife, ou hugoana</p>	<p>Liberdade, temas sociais (Guerra do Paraguai, Abolição, República). Poesia enfática e declamatória (poesia de comício). Uso de metáforas ousadas, baseadas em aspectos grandiosos da natureza (oceano, amplidão, infinito, céu, universo). Águias, condores e albatrozes são utilizados como imagens da liberdade. Emprego de antíteses, hipérboles e apóstrofes violentas, além de interjeições, exclamações, reticências etc.</p>	<p>Castro Alves e Tobias Barreto. Sousândrade (que radicalizou as inovações linguísticas e desvios criativos) constitui caso à parte, pela originalidade e modernidade; contemporâneo da Segunda Geração, sua poesia refoge aos parâmetros brasileiros.</p>

CARACTERÍSTICAS

- Liberdade artística (formal/temática);
- Nacionalismo;
- Idealismo (país, herói, mulher);
- Subjetivismo;
- Egocentrismo;

- Escapismo (morte, passado, loucura, sonho, exotismo);
- Culto à natureza;
- Folclore, apelo popular.

EXERCÍCIOS

1. (FUVEST, 2000)

Ossian o bardo é triste como a sombra
Que seus cantos povoam. O Lamartine
É monótono e belo como a noite,
Como a lua no mar e o som das ondas...
Mas pranteia uma eterna monodia,
Tem na lira do gênio uma só corda;
Fibra de amor e Deus que um sopro agita:
Se desmaia de amor a Deus se volta,
Se pranteia por Deus de amor suspira.
Basta de Shakespeare. Vem tu agora,
Fantástico alemão, poeta ardente
Que ilumina o clarão das gotas pálidas
Do nobre Johannisberg! Nos teus romances
Meu coração deleita-se... Contudo,
Parece-me que vou perdendo o gosto(...)

(Álvares de Azevedo, Lira dos vinte anos)

Considerando-se este excerto no contexto do poema a que pertence (Ideias íntimas), é correto afirmar que, nele,

- a) o eu-lírico manifesta tanto seu apreço quanto sua insatisfação em relação aos escritores que evoca.
- b) a dispersão do eu-lírico, própria da ironia romântica, exprime-se na métrica irregular dos versos.
- c) o eu-lírico rejeita a literatura e os demais poetas porque se identifica inteiramente com a natureza.

d) a recusa dos autores estrangeiros manifesta o projeto nacionalista típico da segunda geração romântica brasileira.

e) Lamartine é criticado por sua irreverência para com Deus e a religião, muito respeitados pela segunda geração romântica.

2. (ENEM, 2015)

Quem não se recorda de Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento da corte como brilhante meteoro, e apagou-se de repente no meio do deslumbramento que produzira seu fulgor? Tinha ela dezoito anos quando apareceu a primeira vez na sociedade. Não a conheciam; e logo buscaram todos com avidez informações acerca da grande novidade do dia. Dizia-se muita coisa que não repetirei agora, pois a seu tempo saberemos a verdade, sem os comentários malévolos de que usam vesti-la os noveleiros, Aurélia era órfã; tinha em sua companhia uma velha parenta, viúva, D. Firmina Mascarenhas, que sempre a acompanhava na sociedade. Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina. Guardando com a viúva as deferências devidas à idade, a moça não declinava um instante do firme propósito de governar sua casa e dirigir suas ações como entendesse. Constava também que Aurélia tinha um tutor; mas essa entidade era desconhecida, a julgar pelo caráter da pupila, não devia exercer maior influência em sua vontade, do que a velha parenta. (ALENCAR, J. Senhora. São Paulo: Ática, 2006)

O romance Senhora, de José de Alencar, foi publicado em 1875. No fragmento transcrito, a presença de D. Firmina Mascarenhas como "parenta" de Aurélia Camargo assimila práticas e convenções sociais inseridas no contexto do Romantismo, pois:

a) o trabalho ficcional do narrador desvaloriza a mulher ao retratar a condição feminina na sociedade brasileira da época.

b) o trabalho ficcional do narrador mascara os hábitos sociais no enredo de seu romance

c) as características da sociedade em que Aurélia vivia são remodeladas na imaginação do narrador romântico

d) o narrador evidencia cerceamento sexista à autoridade da mulher, financeiramente independente

e) o narrador incorporou em sua ficção hábitos muito avançados para a sociedade daquele período histórico

3. (FUVEST, 2001)

Assim, o amor se transformava tão completamente nessas organizações*, que apresentava três sentimentos bem distintos: um era uma loucura, o outro uma paixão, o último uma religião.

..... desejava; amava; adorava

(*organizações = personalidades)

Neste excerto de O Guarani, o narrador caracteriza os diferentes tipos de amor que três personagens masculinas sentem por Ceci. Mantida a sequência, os trechos pontilhados serão preenchidos corretamente com os nomes de:

- a) Álvaro / Peri / D. Diogo
- b) Loredano / Álvaro / Peri
- c) Loredano / Peri / D. Diogo
- d) Álvaro / D. Diogo / Peri
- e) Loredano / D. Diogo / Peri

4. (FUVEST – 2001)

Teu romantismo bebo, ó minha lua,
A teus raios divinos me abandono,
Torno-me vaporoso.. e só de ver-te
Eu sinto os lábios meus se abrir de sono.

Neste excerto, o eu-lírico parece aderir com intensidade aos temas de que fala, mas revela, de imediato, desinteresse e tédio. Essa atitude do eu-lírico manifesta a:

- a) ironia romântica
- b) tendência romântica
- c) melancolia romântica
- d) aversão dos românticos à natureza
- e) fuga romântica para o sonho

5. (ENEM, 2009)

No decênio de 1870, Franklin Távora defendeu a tese de que no Brasil havia duas literaturas independentes dentro da mesma língua: uma do Norte e outra do Sul, regiões segundo ele muito diferentes por formação histórica, composição étnica, costumes, modismos linguísticos etc. Por isso, deu aos romances regionais que publicou o título geral de Literatura do Norte. Em nossos dias, um escritor gaúcho, Viana Moog, procurou mostrar com bastante engenho que no Brasil há, em verdade, literaturas setoriais diversas, reetindo as características locais. (CANDIDO, A. A nova narrativa. A educação pela noite e outros ensaios. São Paulo: Ática, 2003).

Com relação à valorização, no romance regionalista brasileiro, do homem e da paisagem de determinadas regiões nacionais, sabe-se que:

- a) O romance do Sul do Brasil se caracteriza pela temática essencialmente urbana, colocando em relevo a formação do homem por meio da mescla de características locais e dos aspectos culturais trazidos de fora pela imigração europeia.
- b) José de Alencar, representante, sobretudo, do romance urbano, retrata a temática da urbanização das cidades brasileiras e das relações conituosas entre as raças.

c) O romance do Nordeste caracteriza-se pelo acentuado realismo no uso do vocabulário, pelo temário local, expressando a vida do homem em face da natureza agreste, e assume frequentemente o ponto de vista dos menos favorecidos.

d) A literatura urbana brasileira, da qual um dos expoentes é Machado de Assis, põe em relevo a formação do homem brasileiro, o sincretismo religioso, as raízes africanas e indígenas que caracterizam o nosso povo.

e) Érico Veríssimo, Rachel de Queiroz, Simões Lopes Neto e Jorge Amado são romancistas das décadas de 30 e 40 do século XX, cuja obra retrata a problemática do homem urbano em confronto com a modernização do país promovida pelo Estado Novo.

7. REALISMO E NATURALISMO

CONTEXTO HISTÓRICO

O contexto histórico de desenvolvimento dessa produção literária é marcado por mudanças em vários âmbitos sociais, por exemplo:

- **Sociedade:** igreja perde o papel de orientadora, classe média/operários em primeiro plano;
- **Economia:** industrialização e capitalismo;
- **Ciência:** enorme progresso em todos os cenários humanos. Lamarkismo e Darwinismo;
- **Filosofia:** positivismo como um novo estágio de evolução (Augusto Comte), determinismo e as leis inflexíveis da raça, meio e momento (Taine) e o pessimismo de Arthur Schopenhauer (viver=sufrir);
- **Sociologia:** Manifesto Comunista (Marx e Engels) e Evolucionismo (Spencer).

Como é sugestivo do nome, essa escola literária surge como um meio de falar com realidade na literatura. As revoluções na Europa, principalmente na França, influenciam firmemente esse movimento, sendo Positivismo, Socialismo e Marxismo, os maiores influenciadores.

E no Brasil, o contexto histórico reflete o que acontecia na Europa, sendo espelho da condição política e intelectual do brasileiro no século XIX, marcado por ideias abolicionistas e republicanas, ou seja, era um movimento no qual a presença da crítica social era muito forte. Nesse sentido, todo aquele ideal romântico da mulher amada, sentimentalismo exagerado e subjetivismo, dá lugar a uma prosa que critica firmemente as instituições sociais, a hipocrisia burguesa, em linguagem simples, mas rica de detalhes, que tem a finalidade de descrever minuciosamente quem se dirige a crítica.

- Situação política brasileira instável e agitada: a partir de 1870 podemos constatar, a fundação do Clube Republicano, a Questão Religiosa, A Abolição, a Questão Militar, a República. Todos contribuíram para que os escritores procurassem uma nova maneira de captar, refletir e interpretar a realidade.
- Superando o eufórico nacionalismo, o Realismo significa, dentro da evolução da literatura brasileira, um movimento crítico que alarga as dimensões dessa literatura.

No quadro comparativo a seguir têm-se os principais aspectos em que o Romantismo e o Realismo divergem.

Romantismo	Realismo
Casamento como final feliz	Casamento é uma instituição falida
Individualismo	Universalismo
Subjetivismo	Objetivismo
Herói íntegro	Herói problemático
Um olhar para o passado histórico	Um olhar para o presente
Cristianismo	Razão
Imaginação	Erudição
Sensibilidade	Teor de crítica
Personagens planos	Personagens trabalhados psicologicamente

CARACTERÍSTICAS

O marco inicial desse período literário é a publicação de “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, em 1881. Já em relação às suas características na escrita, têm-se: inversão dos ideais do Romantismo, enfoque no homem e no seu cotidiano; crítica social; linguagem simples e objetiva; personagens e ambientes descritos de forma detalhada e condicionados ao meio físico e social e a presença do amor fisiológico, como uma necessidade, sobretudo sexual.

Em síntese:

- **Linguagem:** objetiva, de temas sociais, clara e direta.
- **Manifestação em prosa:** romance social, psicológico e de tese, construção de personagens baseados em indivíduos comuns e exposição das condições sociais e culturais.
- **Temática:** crítica às instituições, ideais abolicionistas, abordagem dos preconceitos raciais e da sexualidade.

PRINCIPAIS AUTORES E OBRAS

- **Machado de Assis:** Memórias Póstumas de Brás Cubas; Dom Casmurro; Quincas Borba
- **Raul Pompéia:** O Ateneu; Canções sem metro

NATURALISMO

De modo geral, o naturalismo traz ao realismo o teor científico para a abordagem da realidade. No sentido mais amplo, “Naturalismo”, significou a busca de uma explicação materialista para os fenômenos da vida e do espírito, bem como a redução dos fatos sociais aos seus fatores externos, sobretudo os biológicos, segundo os padrões definidos pelas ciências naturais.

Surge como um segmento do Realismo. Ambos se fundamentam nos mesmos princípios científicos, filosóficos e artísticos, mas a visão do mundo do naturalista é mais mecanicista, mais determinista, pois aceita o princípio segundo o qual só as leis da ciência são válidas. Como decorrência, o homem é condicionado por forças que determinam seu comportamento.

Nos romances naturalistas, o comportamento das personagens resulta da liberação dos instintos, sob determinadas condições do meio. Por usar métodos científicos de observação e análise, a vida interior fica relegada a quase nada e todas as personagens naturalistas são muito semelhantes, uma vez que estão submetidas às mesmas leis. Diferente disso, os dramas realistas têm origem moral ou são decorrentes de desequilíbrio social.

Como características particulares da estética, temos:

- Marco inicial: publicação de “O Mulato”, de Aluísio de Azevedo, em 1881
- Quanto a forma da escrita: preocupação com minúcias, presença de palavras regionais, descrição com narrativa lentas e impessoalidade
- Quanto ao conteúdo: objetivismo científico, temas de patologia social, observação e análise da realidade, ser humano descrito sob a ótica do animalesco e do sensual (zoomorfismo), despreocupação com a moral e literatura engajada.

- Principal autor: Aluísio Azevedo: O mulato (1881); Casa de pensão (1884) e O cortiço (1890).

EXERCÍCIOS

1.(UNIFESP, 2003)

A questão a seguir baseia-se no seguinte fragmento do romance *O cortiço* (1890), de Aluísio Azevedo (1857-1913).

“Fechou-se um entra-e-sai de marimbondos defronte daquelas cem casinhas ameaçadas pelo fogo. Homens e mulheres corriam de cá para lá com os tarecos ao ombro, numa balbúrdia de doidos. O pátio e a rua enchiam-se agora de camas velhas e colchões espocados. Ninguém se conhecia naquela zumba de gritos sem nexo, e choro de crianças esmagadas, e pragas arrancadas pela dor e pelo desespero. Da casa do Barão saíam clamores apopléticos; ouviam-se os guinchos de Zulmira que se espolinhava com um ataque. E começou a aparecer água. Quem a trouxe? Ninguém sabia dizê-lo; mas viam-se baldes e baldes que se despejavam sobre as chamas.

Os sinos da vizinhança começaram a badalar. E tudo era um clamor. A Bruxa surgiu à janela da sua casa, como à boca de uma fornalha acesa. Estava horrível; nunca fora tão bruxa. O seu moreno trigueiro, de cabocla velha, reluzia que nem metal em brasa; a sua crina preta, desgrenhada, escorrida e abundante como as das éguas selvagens, dava-lhe um caráter fantástico de fúria saída do inferno.

E ela ria-se, ébria de satisfação, sem sentir as queimaduras e as feridas, vitoriosa no meio daquela orgia de fogo, com que ultimamente vivia a sonhar em segredo a sua alma extravagante de maluca. Ia atirar-se cá para fora, quando se ouviu estalar o madeiramento da casa incendiada, que abateu rapidamente, sepultando a louca num montão de brasas.

(Aluísio Azevedo. *O cortiço*)

Em “*O cortiço*”, o caráter naturalista da obra faz com que o narrador se posicione em terceira pessoa, onisciente e onipresente, preocupado em oferecer uma visão crítico analítica dos fatos. A sugestão de que o narrador

é testemunha pessoal e muito próxima dos acontecimentos narrados aparece de modo mais direto e explícito em:

- a) Fechou-se um entra-e-sai de marimbondos defronte daquelas cem casinhas ameaçadas pelo fogo.
- b) Ninguém sabia dizê-lo; mas viam-se baldes e baldes que se despejavam sobre as chamas.
- c) Da casa do Barão saíam clamores apopléticos
- d) A Bruxa surgiu à janela da sua casa, como à boca de uma fomalha acesa.
- e) Ia atirar-se cá para fora, quando se ouviu estalar o madeiramento da casa incendiada

2. (UNIFESP, 2003)

O caráter naturalista nessa obra de Aluísio Azevedo oferece, de maneira figurada, um retrato de nosso país, no final do século XIX. Põe em evidência a competição dos mais fortes, entre si, e estes, esmagando as camadas de baixo, compostas de brancos pobres, mestiços e escravos africanos. No ambiente de degradação de um cortiço, o autor expõe um quadro tenso de misérias materiais e humanas. No fragmento, há várias outras características do Naturalismo. Aponte a alternativa em que as duas características apresentadas são corretas.

- a) Exploração do comportamento anormal e dos instintos baixos; enfoque da vida e dos fatos sociais contemporâneos ao escritor.
- b) Visão subjetivista dada pelo foco narrativo; tensão conflitiva entre o ser humano e o meio ambiente.
- c) Preferência pelos temas do passado, propiciando uma visão objetiva dos fatos; crítica aos valores burgueses e predileção pelos mais pobres.
- d) A onisciência do narrador imprime-lhe o papel de criador, e se confunde com a ideia de Deus; utilização de preciosismos vocabulares, para enfatizar

o distanciamento entre a enunciação e os fatos enunciados.

e) Exploração de um tema em que o ser humano é aviltado pelo mais forte; predominância de elementos anticientíficos, para ajustar a narração ao ambiente degradante dos personagens.

3. (UFAL – 2013)

Machado de Assis é autor de textos consagrados na tradição literária brasileira. Entre seus romances, destacam-se: Memórias póstumas de Brás Cubas, Quincas Borba, Dom Casmurro, Memorial de Aires e Esaú e Jacó.

Sobre este último, do qual foi transcrito abaixo um fragmento, é correto afirmar:

“Tudo esperavam, menos os dois gêmeos, e nem por ser o espanto grande, foi menor o amor. Entende-se isto sem ser preciso insistir, assim como se entende que a mãe desse aos dois filhos aquele pão inteiro e dividido do poeta; eu acrescento que o pai fazia a mesma coisa. Viveu os primeiros tempos a contemplar os meninos, a compará-los, a medi-los, a pesá-los. Tinham o mesmo peso e cresciam por igual medida. A mudança ia-se fazendo por um só teor. O rosto comprido, cabelos castanhos, dedos finos e tais que, cruzados os da mão direita de um com os da esquerda de outro, não se podia saber que eram de duas pessoas. Viriam a ter gênio diferente, mas por ora eram os mesmos estranhões. Começaram a sorrir no mesmo dia. O mesmo dia os viu batizar.” (ASSIS, Joaquim Maria Machado de. Esaú e Jacó. São Paulo: FDT, 2011, p. 34.)

a) tem como personagens centrais Esaú e Jacó, dois irmãos que mantêm uma relação de competição durante toda a narrativa, na vida política e na vida amorosa.

b) o título remete à história bíblica de Esaú e Jacó, duas personagens que têm uma convivência tensa e conflituosa, como ocorre, no romance, na relação

entre os irmãos Pedro e Paulo, personagens centrais.

c) narra a história de Paulo, que, ao longo do romance, busca descobrir se sua esposa, Capitu, foi de fato infiel, traindo-o com seu melhor amigo, Escobar.

d) é narrado em primeira pessoa por Jacó, irmão de Esaú, após a sua morte, daí o epíteto de Autor Defunto, uma vez que este se tornou escritor após falecer.

e) tem como personagens centrais Pedro e Paulo, dois irmãos que lutam pelo amor da mesma mulher, Marcela, uma prostituta muito famosa naquela época.

4. (FAG – 2016)

O Realismo, escola literária cujo principal representante brasileiro foi Machado de Assis, tem como característica principal a retratação da realidade tal qual ela é, fugindo dos estereótipos e da visão romanceada que vigorava até aquele momento. Sobre o contexto histórico no qual o Realismo está situado, são corretas as proposições:

I- O Brasil vivia tempos de calma política e social, havia um clima de conformidade, configurando o contentamento da colônia com sua metrópole, Portugal.

II- Em virtude das intensas transformações sociais e políticas, o Brasil é retratado com fidedignidade, reagindo às propostas românticas de idealização do homem e da sociedade.

III- O país vivia o declínio da produção açucareira e o deslocamento do eixo econômico para o Rio de Janeiro em razão do crescimento do comércio cafeeiro.

IV- Tem grande influência das teorias positivistas originárias na França, onde também havia um movimento de intensa observação da realidade e descontentamento com os rumos políticos e sociais do país.

V- Surgiu na segunda metade do século XX, quando no mundo eclodiam as teorias de expansões territoriais que culminaram nas duas grandes guerras. O Realismo teve como propósito denunciar esse panorama de instabilidade mundial.

Estão corretas:

- a) todas estão corretas.
- b) apenas I e II estão corretas.
- c) I, II e III estão corretas.
- d) II, III e IV estão corretas.
- e) I e V estão corretas.

5. (PAES, 2024)

Naturalismo, por seus princípios científicos, considerava as narrativas literárias exemplos de demonstração de teses e de ideias sobre a sociedade e o homem. No diálogo entre as duas senhoras e o protagonista, a palavra que confirma a tese do enunciador é:

- a) profetizavam.
- b) duvido.
- c) respondeu.
- d) contradisse.
- e) acrescentou

8. PARNASIANISMO

CONTEXTO HISTÓRICO

O Parnasianismo é um movimento literário que surgiu na França, no século XIX, contexto marcado pela valorização do Positivismo e o cientificismo, em detrimento ao sentimentalismo humano. É nesse cenário que o Parnasianismo se expande para outros países, difundindo a ideia de que o texto ideal, belo e perfeito deveria basear-se na forma, na impessoalidade e no vocábulo rebuscado.

No Brasil, o movimento inicia-se na década de 1880, estabelecendo características diferentes do parnasianismo europeu, uma vez que os sujeitos escritores brasileiros utilizaram dos textos para mostrar as subjetividades e o nacionalismo.

CARACTERÍSTICAS

- Objetividade;
- Impessoalidade;
- Descritivismo;
- Universalismo;
- Culto a forma;
- Busca pelo texto perfeito e formal;
- Rejeição do lirismo.

PRINCIPAIS AUTORES (AS)

- Olavo Bilac (1865-1918)
- Raimundo Corrêa (1859-1911)
- Alberto de Oliveira (1857-1937)
- Francisca Júlia (1871-1920)

EXERCÍCIOS

1. (UEL, 2010)

O Parnasianismo foi um movimento literário que surgiu como uma reação a qual outro movimento artístico?

- a) Simbolismo
- b) Romantismo
- c) Modernismo
- d) Realismo

2.(UEPG, 2012)

Qual é a principal característica do Parnasianismo em relação à forma poética?

- a) Liberdade métrica
- b) Musicalidade dos versos
- c) Rigor formal e perfeição estética
- d) Subjetividade exacerbada

3. (Unicamp, 2014)

Qual desses autores é considerado um dos principais representantes do Parnasianismo no Brasil?

- a) Maria Firmina dos Reis
- b) Olavo Bilac
- c) Castro Alves
- d) Álvares de Azevedo

4.(UFRJ, 2013)

O Parnasianismo privilegia a objetividade e o distanciamento emocional. Como isso se reflete nas obras dos poetas parnasianos?

- a) Uso de versos livres
- b) Exaltação dos sentimentos pessoais
- c) Preocupação com a perfeição formal e a impessoalidade

d) Foco no amor como tema central

5. (UNESP, 2011)

Qual das seguintes frases resume bem o espírito do Parnasianismo?

a) "O artista deve retratar suas emoções de forma livre"

b) "A perfeição estética é o objetivo máximo"

c) "A arte deve servir para educar moralmente"

d) "O artista deve transformar o cotidiano em poesia"

9. SIMBOLISMO

CONTEXTO HISTÓRICO

No Brasil, o Simbolismo surgiu após a abolição da escravatura e a proclamação da república. Esse momento foi marcado pelo aumento da pobreza na sociedade da época, haja vista que os escravizados foram libertos sem qualquer subsídio financeiro para se sustentarem. Além disso, o período foi marcado por grandes conflitos políticos, como a ditadura implementada por Floriano Peixoto e a Guerra de Canudos.

Com isso, os artistas optaram por fugir da realidade, então implementou-se um estilo pautado na fantasia, subjetividade, oposição ao pensamento materialista e científico do parnasianismo. E, ao contrário do Romantismo, a subjetividade do Simbolismo demonstra os sentimentos de maneira menos direta, ou seja, as intenções ficam subentendidas no texto.

CARACTERÍSTICAS

- Subjetividade;
- Busca do interior e do inconsciente;
- Misticismo e religiosidade;
- Musicalidade;
- Uso de imagens oníricas;
- Uso de figuras de linguagem.

PRINCIPAIS AUTORES

- Augusto dos Anjos
- Cruz e Souza;
- Alphonsus de Guimaraens.

EXERCÍCIOS

1. (ITA-SP, 2017)

Leia com atenção as duas estrofes abaixo e compare-as quanto ao conteúdo e à forma.

I

“Mas que na forma se disfarce o emprego
Do esforço; e a trama viva se construa
De tal modo que a imagem fique nua
Rica mas sóbria, como um templo grego.”

II

“Do sonho as mais azuis diafaneidades
Que fuljam, que na estrofe se levantem
e as emoções, todas as castidades
Da alma do Verso, pelos versos cantem.”

Comparando as duas estrofes, conclui-se que:

- a) I é parnasiana e II, simbolista.
- b) I é simbolista e II, romântica.
- c) I é árcade e a II, parnasiana.
- d) I e II são parnasianas.
- e) I e II são simbolistas.

2.(UFES-ES 2018)

i) Inserindo-se no centro da revolta da nova geração contra a ordem moral, a arte muito comportada, o romance realista, o sistema político, social e artístico vigente, _____ foi uma das formas dessa revolta e dessa grande negação.

ii) Não restam mais dúvidas de que o _____ teve em profundidade uma extensão maior que o parnasianismo. Como também não restam dúvidas de que o melhor de nossa poesia _____ tem suas origens nos poetas _____.

iii) De qualquer modo, Cruz e Souza e Alphonsus de Guimaraens, os mestres

da primeira geração _____, estiveram mais ou menos presos, formalmente à estrutura _____.

Assinale a sequência correta que completa as afirmações acima:

- a) Romantismo, Simbolismo, modernista, simbolistas, simbolista, parnasiana.
- b) Simbolismo, Realismo, romântica, contemporâneos, simbolista, romântica.
- c) Naturalismo, Modernismo, simbolista, parnasianos, simbolista, romântico.
- d) Modernismo, Romantismo, contemporâneo, românticos, simbolista, parnasiano.
- e) Simbolismo, Simbolismo, modernista, simbolistas, simbolista, parnasiana.

3. (PUC-SP, 2013)

Leia o fragmento do poema “Antífona” de Cruz e Souza, e responda

Ó Formas alvas, brancas, Formas claras
De luares, de neves, de neblinas!...
Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...
Incensos dos turíbulos das aras...
Formas do Amor, consteladamente puras,
De Virgens e de Santas vaporosas...
Brilhos errantes, médicas frescuras
E dolências de lírios e de rosas...
Indefiníveis músicas supremas,
Harmonias da Cor e do Perfume...
Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,
Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...

Esse trecho do poema, que abre o livro Broquéis é considerado uma espécie de profissão de fé simbolista. Reflita sobre as afirmações abaixo:

I – O fragmento revela a preocupação do eu lírico pelas formas caracterizadas pela cor branca, pelas cintilações, pela vaguidade, pelo diáfano e pelo transparente.

II – O fragmento apresenta uma construção apoiada na justaposição de frases nominais, com o intuito de descrever os objetos com clareza.

III – O fragmento mostra alguns procedimentos estilísticos do Simbolismo, como por exemplo, a musicalidade das palavras, o uso das reticências, o emprego de letras maiúsculas e a indefinição do referente.

Conforme se verifica, está correto o que se afirma:

- a) Apenas em I e II.
- b) Apenas em I e III.
- c) Apenas em II e III.
- d) Apenas em I.
- e) Em I, II e III.

4. (CEAP-AP, 2016)

“Vozes veladas, veludasas vozes,
Volúpias dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes
Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.”

(Cruz e Souza)

Nesta famosa estrofe do simbolista Cruz e Souza, a musicalidade se expressa pelas:

- a) metáforas.
- b) sinestesias.
- c) aliterações.
- d) metonímias.

e) repetição das palavras vozes e violões.

5. (PAES, 2021)

O pré-modernismo não é considerado um estilo de época, pois apresenta uma multiplicidade de temáticas. É entendido como um período literário brasileiro que faz a transição entre o simbolismo e o modernismo. Por isso, é possível encontrar, nas obras dessa época, características de estilos passados, como parnasianismo, realismo, naturalismo e simbolismo. O fragmento de Canaã em que há predomínio de traços característicos do movimento simbolista é

a) "Pelas frestas das árvores, pela transparência das folhas, desce uma claridade discreta, e nessa suave iluminação se desenrola dentro do mato o cenário pomposo das cores. Elas são em si vivas e quentes, mas a gradação da sombra, que ora avança, ora se afasta, comunica-lhes da negrura do verde ao desmaio do branco a matização completa e triunfal."

b) "Era um grande, ajuntamento de colonos da região. Alguns estavam ali havia trinta anos, e a sua pele era amarela, encolhida como pergaminho; outros ainda eram louros e jovens. Trajavam as suas melhores roupas o que fazia também uma mistura de modas de muitas épocas, conservada religiosamente em trajes que se não acabavam mais."

c) "- Era preciso formar-se do conflito de nossas espécies humanas um tipo de mestiço, que se conformando melhor com a natureza, com o ambiente físico, e sendo a expressão das qualidades médias de todos, fosse o vencedor e eliminasse os extremos geradores. Perfeito ..."

d) "Os dois brasileiros interessavam-se ardentemente por esses contos vindos de um mundo desconhecido e que lhes sugeriam a reminiscência de tantas outras histórias europeias a eles transmitidas e adulteradas pelos povos brancos, primeiros geradores da sua raça mestiça".

e) "Enquanto a conversação se ia desenrolando mansamente, viram passar pelo caminho, à beira do rio, um velho muito alto e magro, armado de espingarda e carregando um animal morto a gotejar sangue pelas feridas, que Joca declarou ser uma paca." [...]

10. PRÉ-MODERNISMO

O Pré-Modernismo foi um período de transição na literatura e seu contexto histórico. Para fins didáticos, divide-se em duas partes principais: o conceito literário e o contexto histórico.

CONCEITO LITERÁRIO

a) Pré-Modernismo: Não é uma corrente estética definida, mas sim um período de obras literárias que apresentam características mistas, sem pertencer totalmente às escolas do século XIX (como Realismo, Parnasianismo e Simbolismo) nem ao Modernismo. Essas obras mantêm elementos tradicionais, ao mesmo tempo em que promovem rupturas com o passado.

b) Hibridismo literário: Os autores desse período produzem obras que são híbridas, ou seja, mesclam traços das estéticas passadas com novos elementos que apontam para o Modernismo, o que reflete uma fase de transição na literatura brasileira.

c) Origem do termo: O termo “Pré-Modernismo” foi usado pela primeira vez por Alceu Amoroso Lima nos anos 1950. Como essas obras não se encaixam em uma categoria específica, o nome "Pré-Modernismo" foi adotado para indicar que essas produções literárias são precursoras do Modernismo.

CONTEXTO HISTÓRICO

Brasil de 1894 a 1930:

a) Política do café com leite: O país, após a transição da República da Espada para a República Velha, foi dominado pelas oligarquias de São Paulo (produtores de café) e Minas Gerais (pecuaristas). Essa aliança de poder foi chamada de "política do café-com-leite", em referência às principais

atividades econômicas desses estados.

b) Crescimento urbano e industrial: O Brasil passou por um surto de urbanização e crescimento industrial, o que resultou no aumento da classe média. Essa nova classe social trazia ideais reformistas e, em conjunto com jovens militares influenciados pelo positivismo, começou a questionar a ordem estabelecida.

c) Imigração: A imigração, especialmente italiana, intensificou-se nas regiões sul e sudeste, contribuindo para o desenvolvimento dessas áreas.

d) Revoltas sociais: O período também foi marcado por diversas revoltas, que refletem o descontentamento popular como Revolta da Vacina e da Chibata.

O Pré-Modernismo é, portanto, um reflexo desse contexto histórico e social conturbado no Brasil, quando tradições antigas começam a ser questionadas, tanto na literatura quanto na política e sociedade. Os escritores desse período não são considerados totalmente modernistas, mas antecipam mudanças significativas que viriam com o Modernismo, enquanto o Brasil enfrentava profundas transformações sociais e políticas.

CARACTERÍSTICAS

- Enfoque regional;
- Denúncia da realidade brasileira;
- Novos formatos de texto como romance de tese, ensaio e panfleto;
- Personagens marginalizados como escravo, pobre e bêbado.

PRINCIPAIS AUTORES

- **Graça Aranha:** analisa o Brasil sob aspectos inovadores para a época como a questão da imigração, e também foca na natureza, mas não apenas em seus aspectos positivos como era o costume até então.
- **Euclides da Cunha:** usa a teoria do determinismo para fazer uma análise do Brasil sob todos os aspectos.
- **Monteiro Lobato:** utiliza linguagem culta para retratar as particularidades do povo brasileiro, e mais importante autor de literatura infantil brasileira.
- **Augusto dos Anjos:** usa linguagem rebuscada para abordar temas existencialistas, ou seja, reprodução intimista, em que as terminologias científicas tematizam processos de finitude.
- **Lima Barreto:** explora uma linguagem coloquial e exalta o Brasil, suas obras também são marcadas pela ironia e bom humor, além de abordar bastante a temática do preconceito.

EXERCÍCIOS

1. (FGV, 2023)

Observe o trecho inicial do romance “O Quinze”, de Rachel de Queiroz:

“Depois de se benzer e de beijar duas vezes a medalhinha de São José, dona Inácia concluiu: ‘Dignai-vos ouvir nossas súplicas, ó castíssimo esposo da Virgem Maria, e alcançai o que rogamos. Amém.’

Vendo a avó sair do quarto do santuário, Conceição, que fazia as tranças sentada numa rede ao canto da sala, interpelou-a:

— E nem chove, hein, Mãe Nácia? Já chegou o fim do mês... Nem por você fazer tanta novena...

Dona Inácia levantou para o telhado os olhos confiantes:

— Tenho fé em São José que ainda chove! Tem-se visto inverno começar até em abril.”

Em termos de estilos de época, o trecho de Rachel de Queiroz pertence:

- a) à primeira geração do Modernismo.
- b) à terceira geração do Romantismo.
- c) à segunda geração do Modernismo.
- d) ao Realismo em sua fase regionalista.

2. (CONSULPLAN, 2023)

O conhecimento do contexto histórico é de fundamental importância para que a literatura seja compreendida de forma ampla.

Assinale a afirmativa que caracteriza o período da literatura no Brasil pré-modernista.

- a) Economia predominantemente dependente do trabalho escravo.

- b) Predominância do trabalho rural e escravocrata em uma cultura imperial.
- c) O Brasil era um país republicano, mas com muitas questões que envolviam problemas sociais, econômicos e políticos.
- d) Influência do Iluminismo, movimento cultural europeu que alterou as bases do pensamento humano nos séculos XVI e XVII

3. (AOCP, 2022)

O termo “pré-modernismo” foi criado por Tristão de Ataíde para designar o período cultural brasileiro que se estende do início do século XX até a Semana de Arte Moderna. Sobre esse período, assinale a alternativa correta.

- a) Por meio do critério cronológico, são consideradas pré-modernistas não apenas obras inovadoras, como a poesia neoparnasiana e a prosa de Coelho Neto, mas também obras conservadoras e tradicionais, como os romances de Lima Barreto, que, historicamente, se inscrevem no Pré-modernismo, mas são antimodernistas.
- b) Por meio do critério estético, é possível considerar pré-modernistas obras inovadoras tanto na temática quanto na forma, configurando um prenúncio da literatura modernista, como é o caso dos contos de Monteiro Lobato e de Lima Barreto.
- c) Com autores como Euclides da Cunha, Graça Aranha, Monteiro Lobato e Lima Barreto, o enfoque recai sobre os problemas sociais do país, havendo uma retomada do nacionalismo idealizado e ufanista dos escritores românticos.
- d) No que diz respeito ao conteúdo, a prosa ficcional pré-modernista tematiza assuntos novos ou só então considerados, como a imigração alemã no Espírito Santo, nos contos de Lima Barreto, e a miséria do caboclo na zona rural, em *Canaã*, de Graça Aranha.

e) Na prosa ficcional pré-modernista, uma das temáticas que se sobressai é a análise do sertanejo nordestino, como se observa, por exemplo, no romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto.

4.(GUALIP, 2019)

O Pré-Modernismo não será considerado uma escola literária, sobretudo, um período literário de transição do Realismo/ Naturalismo para o Modernismo; sendo os principais objetivos:

a) Exaltar e refletir aspectos essenciais da cultura brasileira como ocorre em *Macunaíma*, de Mário de Andrade.

b) Tendo como representantes autores como Graciliano Ramos e Clarice Lispector, o pré-modernismo caracteriza aspectos da cultura brasileira dentro de um contexto mais subjetivo.

c) A necessidade de transformação nas artes (na temática e na linguagem literária); ruptura com os moldes simbolistas e parnasianos.

d) Explorar aspectos ainda desconhecidos pelo cânone literário, como ocorre na obra poética de Olavo Bilac.

5. (ENEM, 2014)

Psicologia de um vencido

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância..
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia

Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme — este operário das ruínas —
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade ignorância da terra!

ANJOS, A. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

A poesia de Augusto dos Anjos revela aspectos de uma literatura de transição designada como pré-modernista. Com relação à poética e à abordagem temática presentes no soneto, identificam-se marcas dessa literatura de transição, como:

- a) a forma do soneto, os versos metrificados, a presença de rimas e o vocabulário requintado, além do ceticismo, que antecipam conceitos estéticos vigentes no Modernismo.
- b) o empenho do eu lírico pelo resgate da poesia simbolista, manifesta em metáforas como “Monstro de escuridão e relutância” e “influência má dos signos do zodíaco”.
- c) a seleção lexical emprestada ao cientificismo, como se lê em “carbono e amoníaco”, “epigênese da infância” e “frialdade ignorância”, que restitui a visão naturalista do homem.
- d) a manutenção de elementos formais vinculados à estética do Parnasianismo e do Simbolismo, dimensionada pela inovação na expressividade poética, e o desconcerto existencial.
- e) a ênfase no processo de construção de uma poesia descritiva e ao mesmo

tempo filosófica, que incorpora valores morais e científicos mais tarde renovados pelos modernista.

11. MODERNISMO

CONTEXTO HISTÓRICO

Nas primeiras décadas do século XX, o Ocidente viveu um período de transformações em diversas áreas, incluindo a cultura e a arte. No Brasil, até 1922, predominava uma cultura essencialmente acadêmica e parnasiana, que valorizava a forma clássica e tradicional nas artes e na literatura. No entanto, houve um movimento de renovação artística emergente que buscava refletir essas mudanças globais.

a) República Velha: Durante a República Velha (1894-1930), o Brasil era dominado por oligarquias rurais, especialmente de São Paulo e Minas Gerais, que influenciavam a política e a economia, tendo o café como base fundamental. O regime conservador não refletia as novas dinâmicas sociais emergentes.

b) Mudanças Urbanas e Imigração: O Brasil experimentou um crescimento da urbanização e uma onda de imigração europeia, o que levou ao surgimento de novas classes sociais, como a classe média urbana e o proletariado, enquanto as populações tradicionais, como os antigos escravos, eram marginalizadas.

c) Conflitos Ideológicos: os conflitos entre o tradicionalismo agrário e as novas ideias urbanas, influenciadas por correntes radicais. Essa tensão gerou um cenário onde diferentes visões de mundo coexistiam, resultando em uma cultura rica e diversificada, mas também marcada por desigualdades e tensões.

d) Contatos com Vanguarda Europeia: Intelectuais e artistas brasileiros da época estavam em contato com movimentos vanguardistas europeus, como o Futurismo e o Surrealismo. Isso trouxe novas influências estéticas e filosóficas, contribuindo para uma literatura mais diversificada.

e) Tendências e Contradições: O movimento modernista, apesar de

suas tendências radicais, buscava uma síntese entre o nacional e o internacional, entre a tradição e a inovação. Isso resultou em uma rica produção cultural que refletia tanto as especificidades brasileiras quanto as influências externas.

Organizada em São Paulo por um grupo de intelectuais e artistas, a Semana de Arte Moderna, realizada em 1922, é vista como um marco no rompimento com o tradicionalismo cultural. Ela desafiava as correntes artísticas dominantes como o Parnasianismo, o Simbolismo e a arte acadêmica. A Semana defendeu um novo ponto de vista estético e visava promover a independência cultural do Brasil, buscando criar um estilo artístico original e livre das influências estrangeiras conservadoras.

CARACTERÍSTICAS

- Busca de uma identidade nacional
- Vanguardismo
- Linguagem coloquial
- Crítica social
- Regionalismo
- Experimentalismo
- Quebra com a tradição

FASES DO MODERNISMO

1ª. FASE DO MODERNISMO (1922-1930): FASE DE DESTRUIÇÃO, EXPERIMENTO OU HERÓICA

- Liberdade expressiva, formal, temática e linguística
- Experimentalismo
- Rompimento com academicismo
- Nacionalismo crítico e ufanista

- Retrato do cenário urbano e cotidiano
- Sátira usada como afronta ao Romantismo e Parnasianismo
- Autores: Oswald de Andrade, Mário de Andrade

2ª FASE DO MODERNISMO (1930-1945): SUBDIVIDIDA ENTRE POESIA MODERNA E ROMANCE DE 30

- Poesia: temas políticos, interpretar o “eu” no mundo, questionamento da realidade, espiritualismo, verso livre e poesia sintética
- Prosa: literatura engajada, crítica social, verossimilhança, denúncia da realidade brasileira
- Autores: Manuel Bandeira, Cecília Meireles, Carlos Drummond, Mário Quintana, Vinicius de Moraes, Graciliano Ramos, Erico Verissimo, Jorge Amado, Rachel de Queiroz, José Lins do Rego.

3ª FASE DO MODERNISMO (1945): CHAMADA DE GERAÇÃO DE 45

- Verossimilhança
- Regionalismo
- Intimismo
- Sondagem psicológica
- Autores: João Cabral de Melo Neto, Ferreira Gullar, Guimarães Rosa, Rubem Braga, Clarice Lispector, Lygia Fagundes Telles, Rubem Fonseca, Luis Fernando Verissimo, Chico Buarque, Caio Fernando Abreu.

EXERCÍCIOS

1. (FCC-SP, 2015)

Considerados os acontecimentos da Semana de Arte Moderna e a atitude de seus principais integrantes, é correto dizer que o primeiro momento do Modernismo brasileiro visava a:

- a) atualizar nossa produção literária, fazendo que reproduzisse a estética e a temática euro-americanas, em vigência desde o início do século.
- b) instaurar uma literatura politicamente empenhada e combativa, inspirada no Neorrealismo e no Neonaturalismo.
- c) propor um conjunto de normas e de regras literárias, pautadas nos ensinamentos clássicos, que orientassem nossa produção literária.
- d) reavivar nossa produção literária que, desde fins do século XIX, com a decadência do Simbolismo, escasseava.
- e) combater remanescentes literários retrógrados, representados sobretudo pelo Parnasianismo, a fim de renovar o curso da literatura que se fazia entre nós.

2.(Enem, 2019 PPL)

Biografia de Pasárgada

Quando eu tinha meus 15 anos e traduzia na classe de grego do D. Pedro II a Ciropédia fiquei encantado com o nome dessa cidadezinha fundada por Ciro, o Antigo, nas montanhas do sul da Pérsia, para lá passar os verões. A minha imaginação de adolescente começou a trabalhar, e vi Pasárgada e vivi durante alguns anos em Pasárgada.

Mais de vinte anos depois, num momento de profundo desânimo,

saltou-me do subconsciente este grito de evasão: “Vou-me embora pra Pasárgada!” Imediatamente senti que era a célula de um poema. Peguei do lápis e do papel, mas o poema não veio. Não pensei mais nisso. Uns cinco anos mais tarde, o mesmo grito de evasão nas mesmas circunstâncias. Desta vez, o poema saiu quase ao correr da pena. Se há belezas em “Vou-me embora pra Pasárgada!”, elas não passam de acidentes. Não construí o poema, ele construiu-se em mim, nos recessos do subconsciente, utilizando as reminiscências da infância — as histórias que Rosa, minha ama-seca mulata, me contava, o sonho jamais realizado de uma bicicleta etc.(BANDEIRA, M. Itinerário de Pasárgada. São Paulo: Global, 2012).

O texto é um depoimento de Manuel Bandeira a respeito da criação de um de seus poemas mais conhecidos. De acordo com esse depoimento, o fazer poético em “Vou-me embora pra Pasárgada!”

- a) Acontece de maneira progressiva, natural e pouco intencional.
- b) Decorre de uma inspiração fulminante, num momento de extrema emoção.
- c) Ratifica as informações do senso comum de que Pasárgada é a representação de um lugar utópico.
- d) Resulta das mais fortes lembranças da juventude do poeta e de seu envolvimento com a literatura grega.
- e) Remete a um tempo da vida de Manuel Bandeira marcado por desigualdades sociais e econômicas.

3.(Enem, 2015)

Cântico VI

Tu tens um medo de Acabar.

Não vês que acabas todo o dia.

Que morres no amor.

Na tristeza.

Na dúvida.
No desejo.
Que te renovas todo dia.
No amor.
Na tristeza.
Na dúvida.
No desejo.
Que és sempre outro.
Que és sempre o mesmo.
Que morrerás por idades imensas.
Até não teres medo de morrer.
E então serás eterno.

(MEIRELES. C. Antologia poética, Rio de Janeiro: Record. 1963)

A poesia de Cecília Meireles revela concepções sobre o homem em seu aspecto existencial. Em Cântico VI, o eu lírico exorta seu interlocutor a perceber, como inerente à condição humana,

- a) A sublimação espiritual graças ao poder de se emocionar.
- b) O desalento irremediável em face do cotidiano repetitivo.
- c) O questionamento cético sobre o rumo das atitudes humanas.
- d) A vontade inconsciente de perpetuar-se em estado adolescente.
- e) Um receio ancestral de confrontar a imprevisibilidade das coisas.

4. (Enem PPL, 2023)

A verdade é que não me preocupo muito com o outro mundo. Admito Deus, pagador celeste dos meus trabalhadores, mal remunerados cá na terra, e admito o diabo, futuro carrasco do ladrão que me furtou uma vaca de raça. Tenho, portanto, um pouco de religião, embora

julgue que, em parte, ela é dispensável a um homem. Mas mulher sem religião é horrível.

Comunista, materialista. Bonito casamento! Amizade com o Padilha, aquele imbecil. “Palestras amenas e variadas”. Que haveria nas palestras? Reformas sociais, ou coisa pior. Sei lá! Mulher sem religião é capaz de tudo.

RAMOS, Graciliano. São Bernardo. Rio de Janeiro: Record, 1981, p. 131

Uma das características da prosa de Graciliano Ramos é ser bastante direta e enxuta. No romance São Bernardo, o autor faz a análise psicológica de personagens e expõe desigualdades sociais com base na relação entre patrão e empregado, além da relação conjugal. Nesse sentido, o texto revela:

- a) um narrador-personagem que coloca no mesmo plano Deus e o diabo e defende o livre-arbítrio feminino no tocante à religião.
- b) um narrador onisciente que não participa da história, conhecedor profundo do caráter machista de Paulo Honório e da sua ideologia política.
- c) uma narração em terceira pessoa que explora o aspecto objetivo e claro da linguagem para associar o espaço interno do personagem ao espaço externo.
- d) um discurso em primeira pessoa que transmite o caráter ambíguo da religiosidade do personagem e sua convicção acerca da relação que a mulher deve ter com a religião.
- e) um narrador alheio às questões socioculturais e econômicas da sociedade capitalista e que defende a divisão dos bens e o trabalho coletivo como modo de organização social e política.

5.(PUCCAMP)

Em sua obra, "a tendência regionalista acaba assumindo a característica de experiência estética universal, compreendendo a fusão entre o real e o

mágico, de forma a radicalizar os processos mentais e verbais inerentes ao contexto fornecedor de matéria-prima. O folclórico, o pitoresco e o documental cedem lugar a uma maneira nova de repensar as dimensões da cultura, flagrada em suas articulações no mundo da linguagem".

Esse conjunto de características descreve a obra de:

- a) Clarice Lispector
- b) José Cândido de Carvalho
- c) Erico Verissimo
- d) Jorge Amado
- e) Guimarães Rosa

6.(PAES/UEMA, 2022)

O quadro *Abaporu* faz parte do movimento antropofágico nas artes plásticas. A Semana de Arte Moderna, de 1922, ocorreu entre os dias 12 a 17 de fevereiro no Teatro Municipal de São Paulo, no bojo das comemorações do



Tarsila do Amaral. Abaporu. 1928

<https://memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2013/11/o-que-foi-a-semana-de-arte-moderna>

Centenário da Independência do Brasil.

Sobre a Semana de Arte Moderna de 1922, é possível afirmar que:

- a) tinha influência do barroco contemporâneo na pintura e na literatura, pelo rebuscamento nas imagens e a escolha de temas antropomórficos; congregou artistas de diversas áreas, como a pintura, escultura, arquitetura, dança, música, literatura.
- b) seguia os padrões estéticos europeus do realismo, com influência das ideias dos artistas ligados à arte abstrata; contou com o patrocínio de diversos membros da burguesia industrial que ali se consolidava.
- c) representou um momento de renovação artística e cultural da cidade de São Paulo, com a defesa de uma arte politicamente engajada; seguia a tendência estética da renovação parnasianista, especialmente na poesia.
- d) buscava romper com influências das estéticas estrangeiras, adotando uma arte brasileira autêntica; reuniu novos artistas influenciados pelas vanguardas europeias, tornando a arte moderna uma realidade cultural no Brasil.
- e) era contrária ao racionalismo e aos valores burgueses, representando os anseios das ascendentes oligarquias cafeeiras paulistas; foi promovida por artistas revolucionários, tornando-se um marco para o modernismo brasileiro.

12. PÓS-MODERNISMO

CONTEXTO HISTÓRICO

A fase Pós-Modernismo surgiu a partir dos anos 50, período em que a literatura brasileira inicia um período de experimentalismo e de junção de ideias. Entretanto, cabe salientar que não é uma escola literária, apenas se utiliza esse termo para fins didático. Dessa forma, a literatura pós-moderna é aquela que se estende desde o final do Modernismo até os dias atuais.

Nesse momento, o mundo estava sob ameaça da Guerra Fria, e o Brasil vivia grandes instabilidades políticas, além de passar por mudanças estruturais importantes, como a mudança da capital do Rio de Janeiro para Brasília.

a) Avanços Tecnológicos: O Pós-Modernismo se desenvolveu junto com os avanços da era digital, como o surgimento de computadores, a internet e novas formas de comunicação, que modificaram radicalmente as formas de criação artística, pensamento e interação social.

b) Expansão dos Meios de Comunicação: Houve um aumento significativo na quantidade e na velocidade dos meios de comunicação, como televisão, rádio e, mais tarde, a internet. Isso impactou a forma como as pessoas consomem informação e cultura, além de aumentar a interconexão global.

c) Indústria Cultural: A indústria cultural se refere à produção e comercialização de bens culturais em larga escala, como música, cinema e televisão. No contexto pós-moderno, a cultura se torna cada vez mais uma mercadoria, moldada pelas exigências do mercado e do consumo de massa.

d) Capitalismo e Globalização: O sistema capitalista se intensificou após a Segunda Guerra Mundial, e o Pós-Modernismo reflete as novas dinâmicas econômicas da globalização, em que o consumo, a produção em massa e a competição global são centrais. Isso está relacionado à lei de mercado e consumo, que influencia a cultura, a arte e o pensamento.

CARACTERÍSTICAS

Como é uma combinação de várias tendências, o Pós-Modernismo não atende a regras rígidas, prevalecendo o estilo de cada autor. Apesar disso, observam-se algumas semelhanças entre as obras:

- Uso da ironia e desconstrução
- Valorização do pluralismo
- Individualismo
- Hedonismo
- Nihilismo
- Espontaneidade e liberdade de expressão
- Ausência de valores e regras
- Metalinguagem e intertextualidade

PRINCIPAIS MOVIMENTOS

Desde a época que surgiu até os dias atuais, o Pós-Modernismo possui algumas vanguardas na poesia a exemplo:

- **Concretismo:** denota a um novo aspecto gráfico das palavras, alterando a forma de escrita, em que os versos se estendem sob a ótica verbal, sonora e visual.
- **Poesia Social:** preocupa-se com o entendimento do leitor, retornando à forma mais tradicional de se fazer poesia, abordando assuntos sociais, políticos e econômicos.
- **Poesia Práxis:** valoriza a composição, ou seja, “palavra formando palavra”.
- **Poesia Marginal:** poesia feita a partir de uma crítica social, marcada por ironia, humor, sarcasmo e gírias.
- **Poema Processo:** inova ao trazer uma nova linguagem, utilizando, além das palavras, fotografias, desenhos e colagens.

EXERCÍCIOS

1. (ENEM, 2010)

Ferreira Gullar, um dos grandes poetas brasileiros da atualidade, é autor de “Bicho urbano”, poema sobre sua relação com as pequenas e grandes cidades.

BICHO URBANO

Se disser que prefiro morar em Pirapemas
ou em outra qualquer pequena cidade do país
estou mentindo
ainda que lá se possa de manhã
lavar o rosto no orvalho
e o pão preserve aquele branco
sabor de alvorada.
A natureza me assusta.
Com seus matos sombrios suas águas
suas aves que são como aparições
me assusta quase tanto quanto
esse abismo
de gases e de estrelas
aberto sob minha cabeça.

(GULLAR, Ferreira. Toda poesia. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1991.)

Embora não opte por viver numa pequena cidade, o poeta reconhece elementos de valor no cotidiano das pequenas comunidades. Para expressar a relação do homem com alguns desses elementos, ele recorre à sinestesia, construção de linguagem em que se mesclam impressões sensoriais diversas. Assinale a opção em que se observa esse recurso.

- a) “e o pão preserve aquele branco / sabor de alvorada.”
- b) “ainda que lá se possa de manhã / lavar o rosto no orvalho”
- c) “A natureza me assusta / Com seus matos sombrios suas águas”
- d) “suas aves que são como aparições / me assusta quase tanto quanto”
- e) “me assusta quase tanto quanto / esse abismo / de gases e de estrelas”

2. (ENEM, 2013)

Meu povo, meu poema

Meu povo e meu poema crescem juntos
Como cresce no fruto
A árvore nova
No povo meu poema vai nascendo
Como no canavial
Nasce verde o açúcar
No povo meu poema está maduro
Como o sol
Na garganta do futuro
Meu povo em meu poema
Se reflete
Como espiga se funde em terra fértil
Ao povo seu poema aqui devolvo
Menos como quem canta
Do que planta

FERREIRA GULLAR. Toda poesia. José Olympio: Rio de Janeiro, 2000.

O texto “Meu povo, meu poema”, de Ferreira Gullar, foi escrito na década de 1970. Nele, o diálogo com o contexto sociopolítico em que se insere expressa uma voz poética que:

- a) Precisa do povo para produzir seu texto, mas se esquia de enfrentar as desigualdades sociais.
- b) Dilui a importância das contingências políticas e sociais na construção de seu universo poético.
- c) Associa o engajamento político à grandeza do fazer poético, fator de superação da alienação do povo.
- d) Afirma que a poesia depende do povo, mas esse nem sempre vê a importância daquela nas lutas de classe.
- e) Reconhece, na identidade entre o povo e a poesia, uma etapa de seu fortalecimento humano e social.

3. (ENEM, 2007)

O açúcar

O branco açúcar que adoçará meu café
nesta manhã de Ipanema
não foi produzido por mim
nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.

Vejo-o puro
e afável ao paladar
como beijo de moça, água
na pele, flor
que se dissolve na boca. Mas este açúcar
não foi feito por mim.

Este açúcar veio

da mercearia da esquina e tampouco o fez o Oliveira, dono da mercearia.

Este açúcar veio
de uma usina de açúcar em Pernambuco
ou no Estado do Rio
e tampouco o fez o dono da usina.

Este açúcar era cana
e veio dos canaviais extensos
que não nascem por acaso
no regaço do vale.

(..)

Em usinas escuras,
homens de vida amarga
e dura
produziram este açúcar
branco e puro
com que adoço meu café esta manhã em Ipanema.

(Ferreira Gullar)

A antítese (ideias opostas) que apresenta uma imagem da divisão social do trabalho na sociedade brasileira é expressa poeticamente na oposição entre a doçura do branco açúcar e

- a) O trabalho do dono da mercearia de onde veio o açúcar.
- b) O beijo de moça, a água na pele e a flor que se dissolve na boca.
- c) O trabalho do dono do engenho em Pernambuco, onde se produz o açúcar.
- d) A beleza dos extensos canaviais que nascem no regaço do vale.
- e) O trabalho dos homens de vida amarga em usinas escuras.

4. (ENEM, 2011)

Brazil, capital Buenos Aires

No dia em que a bossa nova inventou o Brazil
Teve que fazer direito, senhores pares,
Porque a nossa capital era Buenos Aires,
A nossa capital era Buenos Aires.
E na cultura-Hollywood o cinema dizia
Que em Buenos Aires havia uma praia
Chamada Rio de Janeiro
Que como era gelada só podia ter
Carnaval no mês de fevereiro.
Naquele Rio de Janeiro o tango nasceu
E Mangueira o imortalizou na avenida
Originária das tangas
Com que as índias fingiam
Cobrir a graça sagrada da vida.
Tom Zé.

Disponível em <http://letras.terra.com.br>. Acesso em: abr. 2010.

O texto de Tom Zé, crítico de música, letrista e cantor, insere-se em um contexto histórico e cultural que, dentro da cultura literária brasileira, define-se como

- a) Contemporâneo à poesia concretista e por ela influenciado.
- b) Sucessor do Romantismo e de seus ideais nacionalistas.
- c) Expressão do modernismo brasileiro influenciado pelas vanguardas europeias.
- d) Representante da literatura engajada, de resistência ao Estado Novo.
- e) Precursor do movimento de afirmação nacionalista, o Tropicalismo.

5. (UERJ, 2011)

O disco e a música Tropicália tornaram-se símbolos do "Tropicalismo",

movimento protagonizado por artistas e intelectuais, no Brasil, em finais da década de 1960.



www.fontedesign.com.br

Tropicália

Sobre a cabeça os aviões
Sob os meus pés os caminhões
Aponta contra os chapadões
Meu nariz
Eu organizo o movimento
Eu oriento o carnaval
Eu inauguro o monumento no planalto central
do país
(...)
O monumento não tem porta
A entrada é uma rua antiga, estreita e torta
E no joelho uma criança, sorridente, feia e morta
Estende a mão
(...)

www.caetanoveloso.com.br

Esse movimento destacou-se, principalmente, pela seguinte proposta:

- a) Valorização do pluralismo cultural
- b) Denúncia das influências estrangeiras
- c) Enaltecimento da originalidade nacional
- d) Defesa da homogeneização de comportamentos sociais

6. (ENEM PPL, 2009)

A poesia que floresceu nos anos 70 do século XX é inquieta, anárquica, contestadora. A “poesia marginal”, como ficou conhecida, não se filia a nenhuma estética literária em particular, embora seja possível ver nela traços de algumas vanguardas que a precederam, como no poema a seguir.

S.O.S

Chacal

(...) nós que não somos médicos psiquiatras

nem ao menos bons cristãos
nos dedicamos a salvar pessoas
que como nós
sofrem de um mal misterioso: o sufoco

CAMPEDELLI, Samira Y. Poesia Marginal dos Anos 70. São Paulo: Scipione, 1995
(adaptado).

Da leitura do poema e do texto crítico acima, infere-se que a poesia dos anos 70

- a) Recuperou traços da produção de vanguarda modernista.
- b) Eliminou o diálogo com as artes visuais e as artes plásticas.
- c) Utilizou com frequência versos metrificados e temas românticos.
- d) Valorizou a linguagem poética das formas consagradas.
- e) Atribuiu ao espaço poético um lugar de fuga e escapismo.

7. (ENEM, 2013)

O rio que fazia uma volta atrás de nossa casa era a imagem
de um vidro mole que fazia uma volta atrás de casa.

Passou um homem depois e disse: Essa volta que o rio faz
por trás de sua casa se chama enseada.

Não era mais a imagem de uma cobra de vidro que fazia
uma volta atrás da casa.

Era uma enseada.

Acho que o nome empobreceu a imagem.

BARROS, M. O livro das ignoranças. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Manoel de Barros desenvolve uma poética singular, marcada por “narrativas alegóricas”, que transparecem nas imagens construídas ao longo do texto.

No poema, essa característica aparece representada pelo uso do recurso de:

- a) Resgate de uma imagem da infância, com a cobra de vidro.
 - b) Apropriação do universo poético pelo olhar objetivo.
 - c) Transfiguração do rio em um vidro mole e cobra de vidro.
 - d) Rejeição da imagem de vidro e de cobra no imaginário poético.
 - e) Recorte de elementos como a casa e o rio no subconsciente.
- a) Erísticas dessa corrente presentes no texto acima, indicando exemplos.

8. (Fênix Instituto Ltda, 2024)

Qual característica é comum nas obras literárias do período pós-modernista brasileiro?

- a) A busca por uma identidade nacional.
- b) A valorização do folclore brasileiro.
- c) A experimentação de novas formas narrativas e a fragmentação.
- d) O foco na vida urbana e nos problemas sociais.

9. (FUNDEP, 2019)

As críticas apresentadas nesse trecho atribuem ao Pós-Modernismo a ausência de

- a) recursos intertextuais.
- b) qualquer tentativa de recuperar o passado.
- c) originalidade estilística.
- d) senso de ecletismo.

10. (IMEPAC Itumbiara 2022/1)

beba coca cola
babe cola
beba coca
babe cola caco
caco

Disponível em: <https://www.culturagenial.com/>.

Acesso em: 10 set. 2021.

O texto anterior, por suas características e elementos, pode ser classificado como um(a)

- a) Campanha publicitária, que busca persuadir o leitor a adquirir um produto.
- b) Poema concreto, que busca o experimentalismo por meio da linguagem visual.
- c) Poema naturalista, cujo objetivo é apresentar uma crítica social por meio da poesia.
- d) Poesia simbolista, que apresenta uma mensagem por meio de símbolos não verbais.

REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 41. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

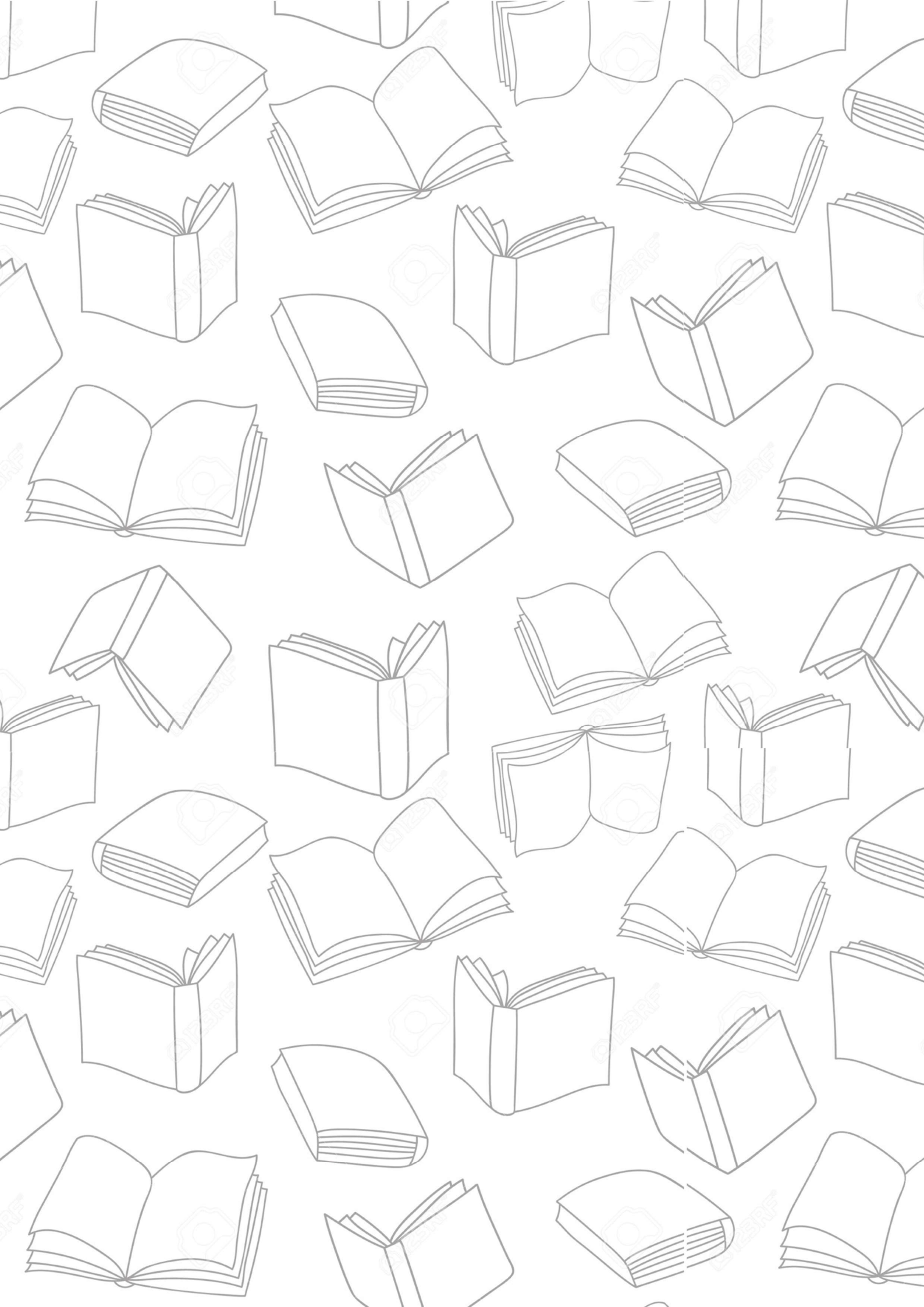
IESDE Brasil S.A. **Sistema de Apoio ao Ensino: o passo à frente**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008. [Livro do professor].

SILVEIRA, Marcelo Diniz. **Livro Integrado: Pré-universitário**. Fortaleza: Sistema Ari de Sá de Ensino, 2019. V. 1, V. 2, V. 3.

TINOCO, Robson Coelho; et al. **Enem : Literatura para Tod@s**. Organ.FERRAZ, Janaína de Aquino. 1. ed. Brasília, DF: Fácil Editora, 2020.

Universidade Estadual da Paraíba. **Literatura brasileira**. João Pessoa: Editora da Universidade Estadual da PB, 2012.

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). **Literatura brasileira**. Paraná, 2010.





EDITORA
UEMASUL

A literatura é um reflexo da sociedade, das emoções humanas e das transformações ao longo da história. Cada movimento literário traz em si marcas de sua época, expressando, por meio das palavras, os anseios, dilemas e conquistas da humanidade. Pensando nisso, a **Apostila de Literatura – Coleção Educação Transforma** foi desenvolvida para oferecer um panorama abrangente das principais escolas literárias, auxiliando estudantes do cursinho popular da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) em sua preparação para o ensino superior.

Este material percorre desde o Trovadorismo, com sua poesia lírica e satírica, até o Pós-Modernismo, que questiona as estruturas tradicionais da arte e da narrativa. No caminho, explora os estilos marcantes de cada período, como o Barroco, com seu jogo de contrastes, o Romantismo, com sua exaltação do indivíduo, e o Modernismo, com sua ruptura e inovação. A evolução da literatura é contada através de suas características, principais autores e obras, permitindo ao estudante compreender como as ideias e expressões artísticas se modificaram ao longo do tempo.

Mais do que um guia para os vestibulares, esta apostila busca despertar o interesse pela leitura e pela análise crítica dos textos literários, capacitando os alunos não apenas para as provas, mas também para uma interpretação mais profunda da cultura e do mundo ao seu redor. Afinal, compreender a literatura é também compreender a própria história da humanidade.